



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE MEDICINA
CAMPUS SOBRAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

FRANCISCO DIOGENES DOS SANTOS

**PANDEMIA DA COVID-19 E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E NAS CONDIÇÕES
DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO BRASIL: revisão
integrativa**

SOBRAL
2023

FRANCISCO DIOGENES DOS SANTOS

PANDEMIA DA COVID-19 E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E NAS CONDIÇÕES DE
TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO BRASIL: revisão integrativa

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PPGSF), da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Saúde da Família.

Orientador: Prof. PhD. Francisco Rosemiro
Guimarães Ximenes Neto.

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S235p Santos, Francisco Diogenes.
PANDEMIA DE COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO BRASIL : revisão integrativa / Francisco Diogenes Santos. –
2023.
73 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação
em Saúde da Família, Sobral, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto.
1. Enfermagem. 2. Condições de Trabalho. 3. Covid-19. I. Título.

CDD 610

FRANCISCO DIOGENES DOS SANTOS

PANDEMIA DA COVID-19 E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E CONDIÇÕES DE
TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO BRASIL: revisão integrativa

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Saúde da
Família (PPGSF), da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção do
título de Mestre. Área de concentração: Saúde
da Família.

Aprovada em 30 de outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. PhD Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. PhD Luciano Garcia Lourenção
Ministério da Previdência Social

Prof.^a PhD Eliany Nazaré Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, meu grande companheiro, amigo e protetor, que ilumina meus caminhos cotidianamente.

Aos meus pais, Francisca Eridan Júnior dos Santos e Francisco Evando dos Santos, por toda dedicação e batalha que enfrentaram para oferecer, aos meus irmãos e a mim, uma educação de qualidade.

Aos meus irmãos, Maria Valéria Júnior Siqueira, Francisco Samuel Júnior dos Santos e Francisco Rafael dos Santos, pela parceria, torcida e amizade, além da partilha diária de todo o afeto que circunda nossa família.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, pela parceria, paciência e, acima de tudo, por todos os ensinamentos compartilhados, não somente durante o processo de mestrado, como também no decorrer da graduação. Obrigado por sempre acreditar em mim e nas minhas maiores dificuldades de formação, não me deixar de lado. Serei eternamente grato!

Ao Prof. Pós-Doc Luciano Garcia, por ter aceitado participar desta banca e contribuir com a efetivação desse sonho. Muito obrigado!

Ao Prof. Pós-Doc Eliany Nazaré, pela participação forte na minha formação, na graduação e no mestrado pelas contribuições valiosas e pela oportunidade de ter emergido na iniciação científica.

Por fim, muitas pessoas passaram em minha vida e são especiais, cada uma com a forma de ser e deixaram marcas inesquecíveis. Assim, registro os meus sensíveis e sinceros agradecimentos.

No meio do caminho [alguma poesia]

*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*

Carlos Drummond de Andrade.

PANDEMIA DA COVID-19 E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO BRASIL: revisão integrativa

RESUMO

A pandemia da Covid-19 escancarou a vulnerabilidade e os problemas sociais que perpassam a Enfermagem há décadas, no Brasil e no mundo, a saber: condições de desfavoráveis, sobretudo pela insuficiência de recursos materiais e de pessoal, sobrecarga laboral, baixa remuneração, condições insalubres de trabalho, insuficiência e inadequação de Equipamentos de Proteção Individual, dentre outros. O conjunto destes elementos tem consequências diretas para a saúde e o trabalho destes profissionais, e favorece riscos laborais, adoecimento ou morte. Logo, objetivou-se analisar, à luz da literatura, as implicações da pandemia da Covid-19 sobre a saúde e o trabalho dos profissionais da Enfermagem no Brasil. Para isso, propôs-se o método da revisão integrativa, a partir da questão de pesquisa: “quais as implicações da pandemia da Covid-19 para a saúde e o trabalho dos profissionais da Enfermagem?”, formulada por meio da estratégia *PICo*. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área da Enfermagem no Brasil (BDENF); contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre junho e julho de 2023. Utilizaram-se dos Descritores em Ciências da Saúde, em português: “Enfermagem”, “Condições de Trabalho” e “Covid-19”. Esses descritores foram combinados, por meio dos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”. Adotaram-se os critérios de inclusão: trabalhos disponíveis na íntegra e on-line; no idioma português e inglês e que atendam ao objetivo proposto. Excluíram-se trabalhos duplicados, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses; editoriais, relatos de experiência, resumos de seminários, congressos; documentos, artigos de opinião e aqueles não encontrados na íntegra. Os estudos selecionados foram sintetizados em planilha do Excel®, a partir das informações: título, autor/autores, ano de publicação, objetivo e principais resultados. Utilizou-se, ainda, do nível de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2010) para avaliação dos estudos selecionados. Analisaram-se 34 artigos, dando origem a sete categorias empíricas: Atuação da Enfermagem na pandemia da Covid-19: profissionais do *front*, heróis, anjos; Precarização das condições de trabalho da Enfermagem: problema antigo agravado pela pandemia da Covid-19; Impacto da pandemia sobre a saúde dos profissionais da Enfermagem; Saúde mental dos profissionais da Enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19; Condições de trabalho dos profissionais da Enfermagem durante a Covid-19: o impacto global da pandemia; O papel dos meios de comunicação na construção da identidade da Enfermagem; Reconhecimento da profissão: desafios, lições e perspectivas futuras na enfermagem. Os resultados encontrados na literatura destacaram os desafios enfrentados pela Enfermagem brasileira, como baixa valorização salarial, sobrecarga de trabalho e escassez de recursos humanos. As condições precárias de trabalho se agravaram com a pandemia, resultando em estresse, ansiedade e depressão entre esses profissionais. A pesquisa enfatiza a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, incluindo fornecimento adequado de Equipamentos de Proteção Individual e apoio emocional, além de política nacional de valorização desses profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Condições de Trabalho; Covid-19.

COVID-19 PANDEMIC AND ITS IMPLICATIONS ON THE HEALTH AND WORKING CONDITIONS OF NURSING PROFESSIONALS IN BRAZIL: an integrative review

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has exposed the vulnerability and social problems that have permeated Nursing for decades, in Brazil and around the world; namely: unfavorable conditions, especially due to insufficient material and personnel resources, work overload, low pay, unhealthy working conditions, insufficiency and inadequacy of Personal Protective Equipment, among others. All of these elements have direct consequences for the health and work of these professionals, and favor occupational risks, illness or death. Therefore, the objective of this study is to analyze, in light of the literature, the implications of the Covid-19 pandemic on the health and work of Nursing professionals in Brazil. To this end, the integrative review method is proposed, based on the research question: What are the implications of the Covid-19 pandemic for the health and work of Nursing professionals? formulated through the PICO strategy. The search was carried out in the following databases: International Literature in Health Sciences (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature (LILACS), Bibliographic Database Specialized in the Area of Nursing in Brazil (BDENF); contained in the Virtual Health Library (VHL), between the months of June and July 2023. The following Health Sciences Descriptors were used, in Portuguese: “Nursing”, “Working Conditions” and “Covid-19”. Such descriptors were combined using the Boolean operators “AND” and/or “OR”. The following inclusion criteria were adopted: works available in full and online; in Portuguese and English and that meet the proposed objective. Duplicate works, course completion works – dissertations, monographs, theses were excluded; editorials, experience reports, summaries of seminars and conferences; documents, opinion articles and those not found in full. The selected studies were synthesized in an Excel® spreadsheet, based on the following information: title, author/authors, year of publication, objective and main results. The level of evidence proposed by Melnyk and Fineout-Overholt (2010) was also used to evaluate the selected studies. 34 articles were analyzed, giving rise to seven empirical categories: Nursing performance in the Covid-19 pandemic: frontline professionals, heroes, angels; Precarious working conditions in Nursing: an old problem worsened by the Covid-19 pandemic; Impact of the pandemic on the health of nursing professionals; Mental health of nursing professionals when facing the Covid-19 pandemic; Working conditions of Nursing professionals during Covid-19: the global impact of the Pandemic; The role of the media in the construction of Nursing identity; Recognition of the profession: challenges, lessons and future perspectives in nursing. The results found in the literature highlight the challenges faced by Brazilian Nursing, such as low salary appreciation, work overload and lack of human resources. Precarious working conditions have worsened with the pandemic, resulting in stress, anxiety and depression among these professionals. The research emphasizes the need for improvements in working conditions, including adequate provision of Personal Protective Equipment and emotional support, in addition to a National Policy to value these professionals.

Key words: Nursing; Working Conditions; Covid-19.

LISTA DE ILUSTRÇÕES

Figura 1	- Componentes da Revisão Integrativa.....	28
Figura 2	- Processo de Revisão Integrativa.....	29
Figura 3	- Níveis de evidência de Melnyk e Fineout-Overholt (2010)	33
Figura 4	- Descrição da recuperação e seleção de estudos.....	35
	- Sumarização dos resultados dos estudos selecionados para amostra final da	
Quadro 1 -	presente revisão.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agentes Comunitários de Saúde
ABS	Atenção Básica à Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área da Enfermagem no Brasil
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CDC	Controle e Prevenção de Doenças
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DGP/CNPq	Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IC&T	Iniciação Científica e Tecnológica
IRA	Insuficiência Respiratória Aguda
ICN	<i>International Council of Nurses</i>
MEDLINE	Literatura Internacional em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
OBSERVASUS	Observatório de Pesquisas para o Sistema Único de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PBE	Prática Baseada em Evidências

PMAQ-AB	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
SMCS	Santa Casa de Misericórdia de Sobral
Sars-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus</i>
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú
WHO	<i>World Health Organization</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Percurso Acadêmico e Profissional: minha aproximação com o objeto de pesquisa	15
1.2 Contextualização do Objeto de Pesquisa.....	20
1.3 Justificativa e Relevância.....	24
2 OBJETIVO	26
3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	27
3.1 Tipo de Estudo	27
3.1.1 Etapas da Revisão Integrativa.....	28
3.1.1.1 Identificação do tema e da seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa	30
3.1.1.2 Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura.....	31
3.1.1.2.1 Critérios de inclusão.....	32
3.1.1.2.2 Critérios de exclusão	32
3.1.1.3 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos	32
3.1.1.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	33
3.1.1.6 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.....	35
3.2 Período.....	35
3.3 Aspectos Éticos.....	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
4.1 Atuação da Enfermagem na pandemia da Covid-19: profissionais do front, heróis, anjos	50
4.2 Precarização das condições de trabalho da Enfermagem: problema antigo agravado pela pandemia da Covid-19	50
4.3 Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde dos profissionais da enfermagem	52
4.4 Saúde mental dos profissionais da enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19.....	53
4.5 Condições de trabalho dos profissionais da enfermagem e a Covid-19: o impacto global da pandemia.....	55
4.6 Papel dos Meios de comunicação na construção da identidade da Enfermagem...	56
4.7 Reconhecimento da profissão: desafios, lições e perspectivas futuras na Enfermagem.....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	61

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO	70
ANEXO A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (VALIDADO POR URSI, 2005).....	71

1 INTRODUÇÃO

1.1 Percurso acadêmico e profissional: aproximação com o objeto de pesquisa

Natural da cidade de Itarema - Ceará, sempre estudei em escolas públicas e, ao adentrar no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no ano de 2011, foi um grande desafio. Isso porque o ensino básico público enfrentava problemas estruturais sérios com verticalização, disciplinas inclusivas, formação deficiente dos docentes, dentre outros. Muito embora essa realidade tenha mudado significativamente com o passar dos anos, sobretudo aqui no Ceará.

Nos primeiros semestres da graduação, tive a oportunidade de vivenciar a extensão universitária, por meio do Projeto de Extensão “Conversando com adolescentes sobre os efeitos nocivos das drogas”, ainda em 2011, liderado pela Professora PhD. Eliany Nazaré Oliveira, por meio do qual, além da aproximação com a comunidade, iniciei meu contato com a produção científica, mediante a construção de relatos de experiências das vivências do projeto. Minha atuação nesse projeto renderia, no ano de 2012, meu início na pesquisa, como Bolsista de Iniciação Científica do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI), da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), por intermédio do projeto de pesquisa intitulado “A sobrecarga da família que vivencia o cuidado de pessoas com transtornos mentais”.

Durante dois anos de atuação nesse projeto de pesquisa, fui afetado positivamente pela pesquisa científica, participando de forma concomitante do grupo de pesquisa “Saúde Mental e Cuidado”, em que pude aprender sobre tipos de pesquisa, abordagens, busca em bases de dados, técnicas de coleta, construção de artigos, dentre outros. Destaco, aqui, a pesquisa de campo e a abordagem qualitativa (tipo de pesquisa e abordagem da pesquisa “A sobrecarga da família que vivencia o cuidado de pessoas com transtornos mentais”), como principal aprendizagem. O projeto me oportunizou ainda participar do Congresso Mundial de Saúde Mental, na cidade de Buenos Aires, Argentina, experiência única e importante para meu crescimento acadêmico e profissional.

No ano de 2013, após minha saída do projeto de pesquisa “A sobrecarga da família que vivencia o cuidado de pessoas com transtornos mentais”, pude participar, também, como Bolsista de Iniciação Científica do Projeto “Avaliação do seguimento de crianças de zero a dois anos com sífilis congênita”, sob supervisão da Professora PhD. Izabele Mont’Alverne Napoleão

Albuquerque. Nesse projeto, pude conhecer novos delineamentos da pesquisa, bem como a construção de alguns trabalhos científicos.

No ano de 2014, com a eminência de um período de greve na Universidade, submeti-me à seleção para avaliador do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) no Ceará, e com a minha aprovação na seleção e decisão pelo estado de greve na Universidade, assumi a vaga. Por meio das andanças nos municípios, pude presenciar as condições precárias e insalubres que muitos profissionais enfrentavam diariamente na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo, os profissionais da enfermagem. As entrevistas sempre eram realizadas com o profissional enfermeiro, tendo em vista a atuação assistencial e gerencial deste dentro das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Posso afirmar que minha participação como avaliador do PMAQ-AB foi extremamente importante para minha formação, sobretudo, pela oportunidade de poder “enxergar”, ainda, enquanto estudante de enfermagem, os diversos desafios enfrentados por profissionais, gestores e usuários do sistema de saúde, nos mais diversificados cenários que a APS com capilaridade pode chegar. A experiência me permitiu conhecer o processo de trabalho de muitos profissionais, entre eles, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), médicos, cirurgiões-dentistas e, em especial de enfermeiros, que com dedicação e afeto, transformam e ressignificam o processo saúde-doença-cuidado dos sujeitos, famílias e comunidades. Meu maior aprendizado durante essa vivência foi justamente perceber as dificuldades de cada profissional, de cada usuário, de cada gestor; e saber que o importante é saber “fazer muito com o pouco”.

Após o final da avaliação do PMAQ-AB, ainda em 2014, retornei para as atividades do Curso de Enfermagem. Nesse período, participei do projeto de extensão pioneiro no curso “Enfermagem obstétrica e neonatal”, em que tivemos a oportunidade de atuar na assistência de enfermagem à gestante, ao parto e ao recém-nascido, em dois hospitais de referência da rede de atenção à saúde materna e infantil da região Noroeste do Ceará – a Santa Casa de Misericórdia de Sobral e o Hospital Dr. Estevam Ponte. Estas vivências foram importantes, sobretudo, pela possibilidade de colocar em prática e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além, é claro, de ter contato com as pessoas e os profissionais no ambiente hospitalar para troca de conhecimentos. De poder conhecer o processo de trabalho da enfermagem, no âmbito hospitalar.

Nesse mesmo período, reaproximei-me da pesquisa científica e participei do Observatório de Pesquisas para o Sistema Único de Saúde, o OBSERVASUS, Grupo de

Pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - DGP/CNPq, em que pude contribuir com a estruturação (física e organizacional), além de expandir meus conhecimentos na pesquisa científica. Aqui, pude emergir na produção científica, com vários produtos importantes e potentes, além de participações em congressos pelo Brasil. Aprendi, no grupo de pesquisa, métodos robustos de pesquisa – técnicas avançadas; além de sedimentar meus conhecimentos na construção de projetos, artigos, dentre outros.

Em 2015, tive novamente a oportunidade de participar de um projeto de pesquisa guarda-chuva, como Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica; que renderia a publicação de vários artigos científicos, além do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e, mais do que isso, aproximar-me-ia, ainda mais, da pesquisa e do pesquisar na Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora no Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa intitulada “Doença, Labor e Trabalho no Semiárido Cearense: avaliação do perfil e da mortalidade por causas relacionadas ao trabalho na Zona Norte do Ceará, 2009 a 2015”, coordenada pelo Professor PhD. Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, permitiu-me aperfeiçoar ainda mais meus conhecimentos sobre pesquisa, sobretudo, pela relação orientador e orientando. Pudemos publicar vários resultados (artigos) desta pesquisa, material importante e potente para tomada de decisão e construção de políticas públicas para trabalhadores e trabalhadoras no Brasil, sobretudo, da Enfermagem e o processo de saúde-doença-trabalho. Dentre eles, destaco os seguintes: “Acidentes de Trabalho com Técnicos e Auxiliares de Enfermagem: um olhar para a categoria de riscos biológicos”, “Acidente de trabalho com exposição a material biológico entre enfermeiros”- que têm contribuição importante com a minha aproximação e vontade de pesquisar as condições de trabalho e a saúde dos profissionais da Enfermagem.

Faço essa retrospectiva da minha formação, sobretudo, para destacar a importância da Iniciação Científica nesse processo de construção do meu ser-profissional, enquanto pesquisador. O quão potente essa estratégia metodológica de formação de pesquisadores tem possibilitado o desenvolvimento de competências éticas, didáticas e profissionais, e fornece subsídios para a tomada de decisões e a solução de problemas nos diferentes espaços e contextos da prática profissional. Aproximar-me da pesquisa durante a graduação me permitiu, além das relações e afetos vividos, ter a possibilidade de contribuir com a Enfermagem e o SUS, por meio dos resultados obtidos nos estudos.

Minha atuação como profissional de Enfermagem, embora ainda muito recente, trouxe-me amadurecimento ético e pessoal importante. Iniciei, em 2017, em uma Equipe de ESF, na zona rural do município de Itarema - Ceará, em que atuei por seis meses e aprendi muito sobre

o papel do enfermeiro da APS, sobretudo na gerência de Unidade Básica de Saúde (UBS). Contribui com o aperfeiçoamento do processo de trabalho da equipe, na organização dos fluxos da UBS e educação permanente dos profissionais. Minhas competências de liderança, gerência, organização, criatividade foram suficientes para que eu fosse convidado para assumir a Vigilância em Saúde do Município, em que permaneci por dois anos e contribui com a qualificação do trabalho das equipes e reorganização dos fluxos, com resultados significativos nos indicadores.

No entanto, apesar de ter colhido excelentes resultados à frente da Vigilância em Saúde do Município, em seguida, recebi a missão de assumir a tecnologia de estratificação e classificação de risco da clientela do Hospital Municipal Natércia Junior Rios, desde a concepção e implantação, tendo em vista minha atuação em projetos de extensão, no âmbito hospitalar, à época da faculdade, na Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência, no Projeto de Extensão em Enfermagem Obstétrica e Neonatal da UVA e no Núcleo de Ensino e Extensão em Assistência Pré-Hospitalar. Além disso, minha atuação em alguns plantões no hospital foi crucial para essa decisão, uma vez que pude mais uma vez demonstrar capacidade de trabalho em equipe, organização, supervisão e condução da assistência.

No hospital, adquiri a maior parte da minha experiência profissional (em construção), atuando desde 2019. Pude “sentir na pele” a sobrecarga, as condições insalubres, o acúmulo de funções, o estresse, o adoecimento presentes na rotina de milhares de profissionais da enfermagem pelo Brasil, que não difere da realidade em questão: que acumulam cargos em decorrência do salário defasado; que concentram funções, devido ao dimensionamento de pessoal menor do que a demanda; que perdem noites de sono entre uma jornada e outra; que se submetem a riscos laborais, doenças e acidentes de trabalho pela falta de reconhecimento da sociedade.

Situação “escancarada” pela pandemia da Covid-19, em que atuei na assistência direta a pacientes infectados pela doença, e pude vivenciar o “sabor” e o “ardor” de ser enfermeiro, encurralado pela responsabilidade ética e moral da profissão e sentimentos de medo e angústia de enfrentar um vírus desconhecido e letal; fomos expostos a novos riscos, em condições desfavoráveis de trabalho, como a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), além de jornadas exaustivas, dobradas, quase sem descanso, e, em muitas delas, longe da família. Muitos profissionais adoeceram e morreram em decorrência da doença. De forma particular, percebi, durante a pandemia, as fragilidades políticas e sociais da Enfermagem, que embora

vista como heroica por muitos, no período pandêmico, pelo protagonismo nos diversos espaços do sistema de saúde, no combate ao vírus, não conseguiu reconhecimento pelos políticos elaboradores de leis e gestores, apesar da visibilidade social e política, fomentada no período da pandemia.

Durante esses quase sete anos de atuação, nos diversos espaços que passei, gestão e atenção, seja na APS, Secretaria da Saúde ou no hospital, percebi o quanto a Enfermagem brasileira está adoecida ou adoecendo rapidamente por conta dos desgastantes processos de trabalho e das condições insalubres em que estes são desenvolvidos. A Enfermagem, potencialmente exposta a riscos relacionados ao trabalho, sobretudo o biológico; aos acidentes de trabalho e às doenças decorrentes dele, a exemplo da ansiedade, da Síndrome de Burnout e da depressão; como consequência das diversas responsabilidades e da sobrecarga de trabalho a qual tem responsabilidade, dentre elas, a ética, a social, a moral e as atribuições das jornadas exaustivas de trabalho. Acompanhada ainda da “invisibilidade” da profissão para a sociedade que, apesar de ser a profissão dominante do setor Saúde, não é vista e respeitada como deve e merece.

Somos responsáveis diretos pela melhoria de indicadores de saúde, a exemplo, a cobertura vacinal, fomos responsáveis pela vacinação em massa de milhares de brasileiros contra a Covid-19, o que foi crucial para mitigação da doença no país; a redução da mortalidade materna e infantil; a cobertura pré-natal; a vigilância nutricional, dentre tantos. No entanto, não somos reconhecidos pelo poder público e pela sociedade. Prova disso é a luta desgastante por um piso salarial digno, carga horária semanal compatível, representatividade em espaços políticos e reconhecimento por parte da sociedade que ainda vê na figura do médico o pilar do cuidado em saúde.

Enquanto isso, somos “obrigados” a aceitar condições de trabalho insalubres para a prática profissional, como atuação em prédios deteriorados, sem água potável, sem insumos e medicamentos, sem espaço adequado para repouso/descanso; somos “obrigados” a duplicar ou triplicar as jornadas laborais, sem o descanso necessário em locais adequados, para ter um salário que permita manter as necessidades humanas básicas de moradia, alimentação, energia, lazer. Resultados desta realidade do mundo do trabalho da Enfermagem são enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem estressados, doentes mentalmente, dependentes de medicações e que estão cometendo suicídio.

Nesse sentido, ao considerar meu encontro com a pesquisa, oportunizado pela iniciação científica, e minha atuação profissional enquanto enfermeiro, sobretudo no enfrentamento da

pandemia da Covid-19, momento em que pude identificar de perto a deterioração das condições de trabalho dos profissionais da enfermagem, na maioria, insalubres, com a presença de riscos, agravos, doenças e, até mesmo morte, aproximou-me ao objeto de pesquisa aqui proposto.

1.2 Contextualização do Objeto de Pesquisa

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, foram anunciados vários casos de pneumonia de etiologia não conhecida, que evoluíam do estágio inicial de forma rápida, em alguns pacientes, para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), Insuficiência Respiratória Aguda (IRA), dentre outras complicações graves. Em 7 de janeiro de 2020, após análise do esfregaço da garganta de um paciente um novo coronavírus, foi identificado pelo Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), sendo denominado inicialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2019-nCoV, despertando atenção internacional (World Health Organization, 2020; Chen *et al.*, 2020).

Com o crescimento acelerado do número de casos em Wuhan (41) e a expansão para outras províncias (78), as autoridades sanitárias chinesas intensificaram as ações, com objetivo de caracterizar a doença e controlar a transmissibilidade, como isolamento de suspeitos e confirmados, monitoramento de contatos, coleta de dados dos casos e desenvolvimento de estratégias para diagnóstico e tratamento (Huang *et al.*, 2020; Wang *et al.*, 2020). No entanto, apesar destas ações, em 29 de janeiro de 2020, a China continental contabilizava 5.993 casos confirmados de infecções por 2019-CoV, incluindo 132 óbitos (Wu; Leung; Leung, 2020).

Esse fato motivou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar, em 30 de janeiro de 2020, o surto causado pelo 2019-nCoV de “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)”. Neste mesmo dia, 7.834 casos foram contabilizados no mundo, destes, 7.736 casos e 170 óbitos na China, e 98 casos distribuídos em outros 18 países; além de oito casos reportados como transmitidos de homem a homem (transmissão comunitária), nos seguintes países: Alemanha, Japão, Vietnã e Estados Unidos da América (EUA) (World Health Organization, 2020b).

Em 11 de fevereiro de 2020, o novo coronavírus passou a ser chamado de SARS-CoV-2 e devido ao rápido perfil de transmissibilidade e à disseminação para 141 países, totalizando 118.999, com 4.291 óbitos, a OMS classificou a situação da Covid-19 como pandemia, em 11 de março de 2020, tendo em vista a gravidade do quadro epidemiológico (World Health Organization, 2020c).

No Brasil, o primeiro caso de SARS-CoV-2 foi reportado no dia 26 de fevereiro de 2020,

no estado de São Paulo, sendo também o primeiro caso notificado na América Latina. Tratava-se de homem de 61 anos de idade, que havia viajado para a região da Lombardia, Itália, atendido no Hospital Israelita Albert Einstein. Até 30 de maio de 2020, foram confirmados 5.817.385 casos e 362.705 óbitos, no mundo. O Brasil apresentava, na mesma data, 438.238 casos confirmados e 26.754 óbitos, tornando-se o segundo país com mais casos confirmados, abaixo somente dos Estados Unidos, conforme dados divulgados pela OMS (Brasil, 2020; Lima *et al.*, 2020).

A pandemia, causada pelo novo coronavírus, fez com que os serviços de saúde se organizassem em um cenário que influencia diretamente a saúde e o trabalho dos profissionais e trabalhadores da saúde, sobretudo, pela inserção de novos protocolos, com unidades superlotadas, pacientes graves, equipamentos em quantidade insuficientes para a demanda excessiva, grande quantidade de óbitos pela doença. Fato observado em países como a China e Itália e que despertaram a preocupação social e profissional, com a necessidade medidas de reavaliação das ações para prevenção do SARS-CoV-2 entre os profissionais expostos ao vírus durante as jornadas laborais (Oliveira, 2020; Gallasch *et al.*, 2020).

Dentre os profissionais envolvidos no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus no Brasil, tiveram destaque os profissionais da enfermagem - enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, pela atuação nos variados serviços de saúde, sendo também os mais expostos a riscos e à vulnerabilidade de adoecimento físico e psíquico, sobretudo, pelo contato próximo e contínuo com sujeitos com a Covid-19, durante exaustivas horas de assistência e longas jornadas de trabalho, muitas delas dobradas em decorrência da necessidade profissional imposta pela pandemia. Situação agravada pela escassez mundial de insumos para proteção desses profissionais (Oliveira, 2020; Gallasch *et al.*, 2020; Ampos *et al.*, 2023).

Ademais, as mudanças de escalas, rotinas, ampliação de leitos, criação de alas exclusivas, abertura de hospitais de campanha e as exigências técnicas necessárias para lidar com os pacientes com Covid-19, com novos protocolos de trabalho, em especial os de segurança, que não eram comuns, até então, somadas às restrições sociais impostas pela pandemia, como isolamento social e cancelamento das atividades de lazer e as exaustivas jornadas de trabalho, contribuíram para elevação do estresse, da ansiedade e depressão entre esses profissionais (Ampos *et al.*, 2023).

Além disso, os profissionais da enfermagem estiveram envolvidos na resposta à mitigação do vírus: na construção e atualização de protocolos; na reorganização e gestão de serviços, com destaque para vigilância em saúde; no atendimento clínico dos pacientes; na

formação/educação permanente; na vacinação e no compartilhamento de informações/educação em saúde; sendo profissionais-chave para o fim do surto/estado de calamidade pública. No entanto, essa atuação, na chamada “linha de frente”, amplificou a situação de vulnerabilidade econômica, social e trabalhista desses profissionais, pelo risco biológico, em decorrência do adoecimento pela Covid-19; da insegurança e do medo profissional pelo desabastecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), insumos e medicamentos; pela inexistência de uma política salarial e incremento da terceirização; pela perda de direitos e garantias, alimentadas pelas políticas neoliberais e pelo vínculo de trabalho, e, sobretudo, pelas condições precárias e insalubres de trabalho e pelo adoecimento físico e mental (Ximenes Neto *et al.*, 2021).

Estudo sobre os aspectos epidemiológicos da Covid-19 sobre a Enfermagem mostrou que foram relatados 38.628 profissionais da enfermagem com suspeita de Covid-19, sendo 52,2% casos confirmados; com predomínio de técnicos de enfermagem (técnicos (62,9%); entre os mortos a faixa etária era mais alta (41 a 60 anos) do que entre os infectados (31 a 40 anos); enquanto o sexo feminino era quantitativamente dominante em ambos, apesar da maior taxa de casos fatais entre os homens (4,5%); Amapá, Acre, Mato Grosso e Rondônia demonstraram maior taxa de mortalidade/1.000 profissionais; julho foi o mês que mais foram registrados casos novos, portando o pico de número diário (525); o maior número de morte ocorreu em setembro (18). A pesquisa apontou ainda que esse cenário teve estreita relação com as precárias condições de trabalho; falta de EPI; sobrecarga emocional e física; ausência de qualificação para gestão do cuidado, em decorrência da rápida contratação desses profissionais (Perius de Brito *et al.*, 2021).

O Brasil, que congrega a maior força de trabalho em Enfermagem do planeta, 2.368.089 profissionais, sendo 575.704 enfermeiros, 1.359.474 técnicos de enfermagem e 432.611 auxiliares de enfermagem (COFEN, 2020), foi também o país que registrou a triste marca de maior número de mortes por Covid-19 entre os profissionais da enfermagem no mundo, sendo responsável por 30% das mortes desses trabalhadores no planeta. A gênese desse cenário desemboca nas disparidades sociais, que colaboram com as condições insalubre e precárias de trabalho, sobretudo no período pandêmico. Além disso, a sobrecarga dos profissionais remanescentes, devido ao adoecimento e afastamento desses profissionais também contribuíram com o número de mortes, e ainda favoreceu os problemas basais da gestão do trabalho em saúde do Brasil, como a disponibilidade de profissionais para atender à demanda e ao funcionamento dos serviços de saúde; e estratégias de contratação, qualificação e valorização dessa força de trabalho (Soares; Peduzzi; Da Costa, 2020; Silva *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*,

2020; Perius De Brito *et al.*, 2021).

De acordo com Machado *et al.* (2020), os índices de contaminação e óbitos dos profissionais da enfermagem deveriam ser correlacionados com as condições de trabalho que estavam expostos no desenvolvimento da prática no atendimento aos casos suspeitos e confirmados de Covid-19, cotidianamente. Adicionalmente a isso, deve se ponderar as malezas do sistema, noticiadas com maior frequência durante a pandemia: hospitais lotados, escassez de insumos, equipamentos, medicamentos e de EPI; carência de profissionais, dentre eles, os de enfermagem, dentre outros. E, ainda, pela Emergência em Saúde Pública, imposta pela pandemia da Covid-19, a falta de capacitação, seja na lógica da educação permanente ou não, para gestão do cuidado dos pacientes suspeitos e confirmados, além do uso de EPI (Machado *et al.*, 2020).

Apesar da pandemia da Covid-19 ter dado maior visibilidade aos problemas da Enfermagem brasileira, essa situação não foi inédita. Dados da pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil” demonstraram que os profissionais da enfermagem trabalham muito e ganham pouco; aproximadamente, 60% recebem, em valores atuais, algo em torno de seiscentos dólares (três mil reais). Em decorrência desses salários, recorrem a mais de um emprego, para complementar a renda da família, submetendo-se, muitas vezes, a trabalhos informais fora da área da saúde. Em alguns estados, o desemprego estrutural é realidade, chegando a quase 20%. Mais de 50% desses profissionais se sentem desvalorizados pela sociedade; 20% referem ter sofrido algum tipo de agressão em seus locais de trabalho (verbal, física ou psicológica); mais de 60% apontaram desgaste profissional e cerca de 10% relataram ter sofrido acidente de trabalho recente (Machado, 2017).

Esse fato corrobora Machado *et al.*, (2020) que considera que a Enfermagem brasileira chegou vulnerabilizada e em desvantagem para o trabalho no cenário pandêmico, em decorrência das condições de trabalho e emprego precárias já existentes, isto é, inexistência de uma política salarial digna; sobrecarga de trabalho, pelo acúmulo de multiempregos, o que tem levado esses profissionais à exaustão, ao desgaste profissional e ao adoecimento físico (Lesões por Esforços Repetitivos - LER /Doença Osteoarticular Relacionada ao Trabalho - DORT) e mental. Além da exposição a riscos ocupacionais, a violência e acidentes de trabalho.

Freire *et al.* (2021), ao analisarem matérias jornalísticas sobre Enfermagem brasileira, durante a pandemia da Covid-19, demonstraram que 58,8% noticiaram a vulnerabilidade, o adoecimento e a morte dos profissionais da enfermagem e que 23,5% estavam relacionadas às condições de trabalho destes profissionais. Dentre as notícias sobre a vulnerabilidade, o

adoecimento e a morte, a maior parte delas, apontavam para o medo desses profissionais de contraírem a doença ou levarem para as famílias. Já as que noticiavam as condições de trabalho, destacaram-se as que focalizavam no desabastecimento de EPI, o que causou inseguranças nesses profissionais (Freire *et al.*, 2021).

A pandemia da Covid-19 deu visibilidade aos problemas sociais, econômicos e trabalhistas que a Enfermagem brasileira vivenciou e vivencia, sendo desvelado e agora ampliados. Tendo sido enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, alguns dos profissionais-chave para mitigação da doença no Brasil e no mundo, além de terem sido também estes profissionais os que mais adoeceram e morreram, em decorrência da Covid-19.

1.3 Justificativa e Relevância

A Enfermagem, historicamente, ocupa diversos espaços do sistema de saúde, com forte atuação demarcada nos serviços de saúde e na construção e efetivação das políticas públicas da saúde, inclusive em situações de crise e nas epidemias. Fato observado no protagonismo na linha de frente do enfrentamento da pandemia da Covid-19, sobretudo pela composição majoritária da força de trabalho do setor saúde. No entanto, toda essa atuação na linha de frente deu visibilidade a situações de vulnerabilidade desses trabalhadores, como o medo, a insegurança, o adoecimento e a morte; sobretudo, pelas condições de trabalho, expressas em jornadas de trabalho exaustivas, baixos salários, dimensionamento inadequado, dentre outras. Situações que já permeiam a profissão há décadas (Ximenes Neto *et al.*, 2021).

No mundo, cerca de 180.000 trabalhadores da saúde morreram vítimas do Sars-CoV-2, dentre estes, destacam-se os profissionais da enfermagem que, além da insegurança e do risco de contaminação, enfrentaram precarização das condições de trabalho e baixos salários (International Council of Nurses, 2022; Centenaro *et al.*, 2023). Dados do Observatório da Enfermagem, mantido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), demonstraram que foram reportados 65.029 casos de profissionais da enfermagem contaminados pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Sars-CoV-2), além de registrar 872 óbitos desses trabalhadores no Brasil, perfazendo taxa de letalidade de 2,27% (Conselho Federal de Enfermagem, 2023).

Além disso, a pandemia da Covid-19 impactou a dinâmica organizacional e laboral dos serviços de saúde, em diferentes países do mundo, com consequências diretas sob as condições de trabalho e saúde dos profissionais e trabalhadores da saúde, dentre eles, os profissionais da

enfermagem. Houve aumento exponencial da carga de trabalho e dos riscos à saúde dos trabalhadores e, consequentemente, do adoecimento físico e mental destes trabalhadores (Ximenes Neto *et al.*, 2021).

E, apesar da Covid-19 ter evidenciado para a sociedade a importância da Enfermagem no setor Saúde, as condições de trabalho destes profissionais são desfavoráveis no Brasil e no mundo há anos, sobretudo, pela insuficiência de recursos materiais, dimensionamento inadequado, sobrecarga laboral, baixa remuneração, insuficiência e inadequação de EPI, dentre outros. O conjunto destes elementos tem potencializado os riscos laborais e conduzido muitos trabalhadores à exaustão, ao adoecimento ou à morte (Teixeira *et al.*, 2020; Perius de Brito *et al.*, 2021).

O cenário pandêmico revelou mais do que a distribuição desigual e a escassez de insumos. Expôs, também, a vulnerabilidade dos profissionais da enfermagem, incluindo a exposição ao risco em âmbito profissional, pessoal e familiar; a insegurança emocional e laboral; e o dimensionamento inadequado das equipes. Esses fatores refletem as condições crônicas enfrentadas pelos profissionais, marcadas por jornadas exaustivas, muitas vezes, acumulando dupla ou tripla carga de trabalho, além da desvalorização da profissão, baixa remuneração e insegurança em diversas dimensões. Adicionalmente, esses contextos são permeados por episódios de violência verbal, física e psicológica, ambientes de trabalho estressantes e tumultuados, escassez de capacitações e altos riscos de doenças ocupacionais, acidentes de trabalho e outros agravos à saúde (Soares; Peduzzi; Da Costa, 2020; Silva *et al.*, 2020).

Dito isso, a importância deste estudo se justifica pela necessidade de reunir subsídios que possibilitem direcionar, com maior assertividade, os esforços na proteção, na prevenção de riscos, agravos, doenças e do óbito e na promoção da saúde dos profissionais da enfermagem, bem como da qualidade do trabalho destes, sobretudo, após a pandemia da Covid-19, em que as fragilidades e vulnerabilidades pessoais, sociais de trabalho destes profissionais foram mais fortemente evidenciadas.

2 OBJETIVO

- Analisar, à luz da literatura, as implicações da pandemia da Covid-19 sobre a saúde e o trabalho dos profissionais da enfermagem, no Brasil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

3.1 Tipo de Estudo

Para alcance do objetivo proposto, optou-se por uma **revisão integrativa**, por se tratar de método de pesquisa que permite análise ampla e sistemática dos estudos científicos, por meio da inclusão de estudos experimentais e não experimentais, além de combinar a literatura teórica e empírica e incorporar “um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e a análise de problemas metodológicos de um tópico particular” (Mendes; Silveira; Galvão, 2008, p. 759), o que possibilitará panorama consistente e compreensível das implicações da pandemia da Covid-19 sobre a saúde e o trabalho dos profissionais da enfermagem (Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Whittemore; Knafl, 2005).

Para Whittemore e Knafl (2005), o termo “integrativa” se origina da ideia de integrar opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas nesse método. De acordo com os autores, é nesse aspecto que reside o potencial de construção científica. Uma revisão integrativa bem conduzida apresenta o estado da arte sobre determinado tema, contribuindo significativamente para o avanço de teorias. Esse método se destaca por permitir a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, abrangendo tanto pesquisas experimentais quanto não experimentais.

Mendes, Silveira e Galvão (2008) acrescentam que a revisão integrativa é um método de pesquisa que incorpora as evidências científicas à prática clínica, sendo, portanto, utilizado na Prática Baseada em Evidências (PBE), incluindo a análise de pesquisas relevantes que subsidiam a tomada de decisão e, conseqüentemente, a melhoria dessa prática clínica, possibilitando a síntese do conhecimento de determinado assunto e o apontamento de lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas por um novo estudo.

Crossetti (2012) destaca que a revisão integrativa sintetiza achados de pesquisas realizadas, evidenciando as conclusões desses estudos sobre determinado fenômeno, compreendendo, pois, todos os estudos relacionados com a questão de pesquisa/pergunta norteadora, que orienta a busca desta literatura. A síntese dos dados permite a obtenção de conclusões gerais sobre o problema em estudo. O método segue um “processo de análise sistemático e sumarizado da literatura” que, quando bem executado, permite a qualificação dos resultados, com a possibilidade da identificação de lacunas do conhecimento do problema em estudo. Possibilita, ainda, identificar a necessidade de novos estudos, revelar questões centrais

da área em foco, elucidar marcos conceituais ou teóricos, identificar o estado da arte do conhecimento científico, fruto de pesquisas sobre determinado assunto. A autora afirma, também, que para conduzir uma revisão integrativa, o pesquisador deve responder às seguintes questões, ao avaliar o conhecimento produzido: “O que é conhecido? Qual é a qualidade do que é conhecido? O que deve ser conhecido? Qual é o próximo passo para a investigação ou prática?”.

Soares *et al.* (2014) apontam que o método da revisão integrativa tem sido amplamente incorporado à prática e pesquisa em Enfermagem, sobretudo, pela necessidade de compreensão do cuidado em saúde, no âmbito individual e coletivo, como trabalho complexo que exige a integração e colaboração do conhecimento das diversas disciplinas. Outrossim, apontado pelos autores é que a PBE “vem reconhecendo que a combinação de métodos de pesquisa, ainda que sob diferentes matrizes epistemológicas, pode fornecer resultados que beneficiem o cuidado de enfermagem” (Soares *et al.*, 2014, p. 336).

Assim, a revisão integrativa se configura como um tipo de revisão de literatura que congrega resultados de estudos executados por métodos variados e permite a síntese do conhecimento pelos revisores, sem comprometer a matriz epistemológica dos estudos empíricos incluídos na revisão. E, para que a sistemática seja executada de forma lógica e isenta de desacertos epistemológicos, a revisão integrativa exige que os revisores analisem e sintetizem os resultados com rigor sistemático (Soares *et al.*, 2014; Dantas *et al.*, 2021).

3.1.1 Etapas da Revisão Integrativa

Diferentes autores têm proposto a revisão integrativa como método potente para a pesquisa em saúde, com importante penetração na pesquisa em Enfermagem (Cecílio, Oliveira, 2017; Souza, Silva, Carvalho, 2010; Mendes, Silveira, Galvão, 2008; Soares *et al.*, 2014; Sousa *et al.*, 2018; Sousa *et al.*, 2017). No entanto, o método da revisão integrativa diverge, no que se refere ao número de etapas e na forma como são executadas e apresentadas entre alguns desses autores, o que não atrapalha e nem reflete as contribuições importantes que a revisão integrativa injeta sobre a pesquisa e a produção do conhecimento.

Logo, nesta revisão integrativa, entende-se que é imperativo construir um método sistemático, capaz de conferir o rigor científico, que assegure a confiabilidade dos resultados. Para isso, foi realizada em seis etapas, conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008); Sousa *et al.* (2018); Sousa *et al.* (2017) e Dantas *et al.* (2021), a saber:

- 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração

da revisão integrativa;

2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura;

3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;

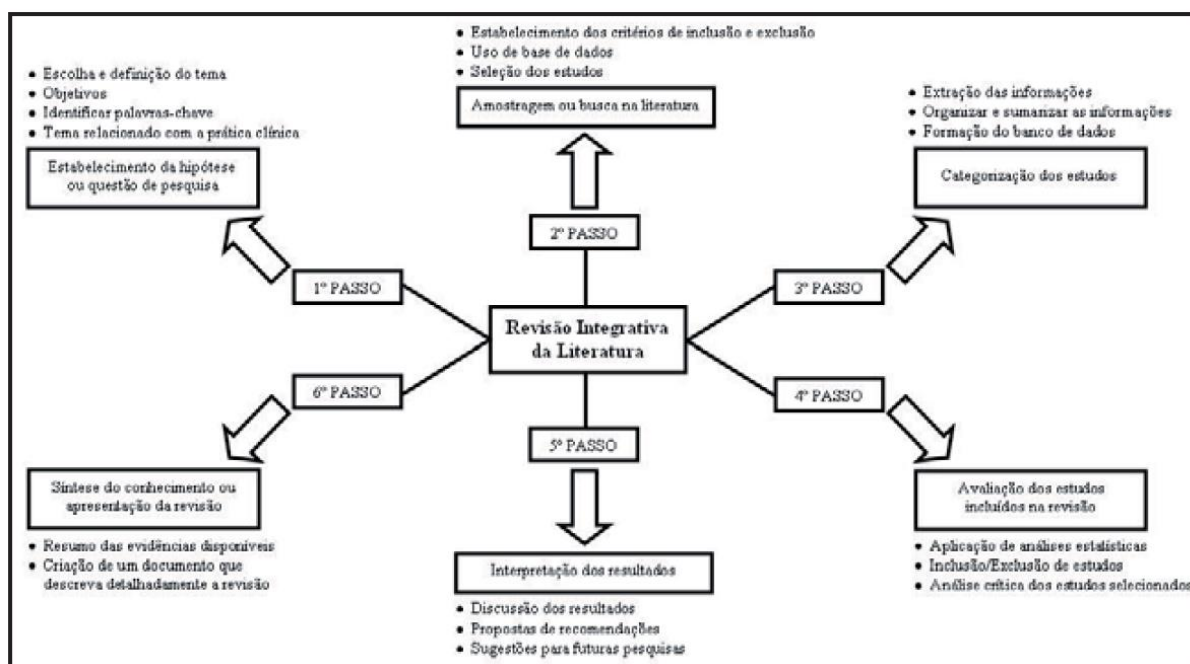
4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;

5) Interpretação dos resultados;

6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

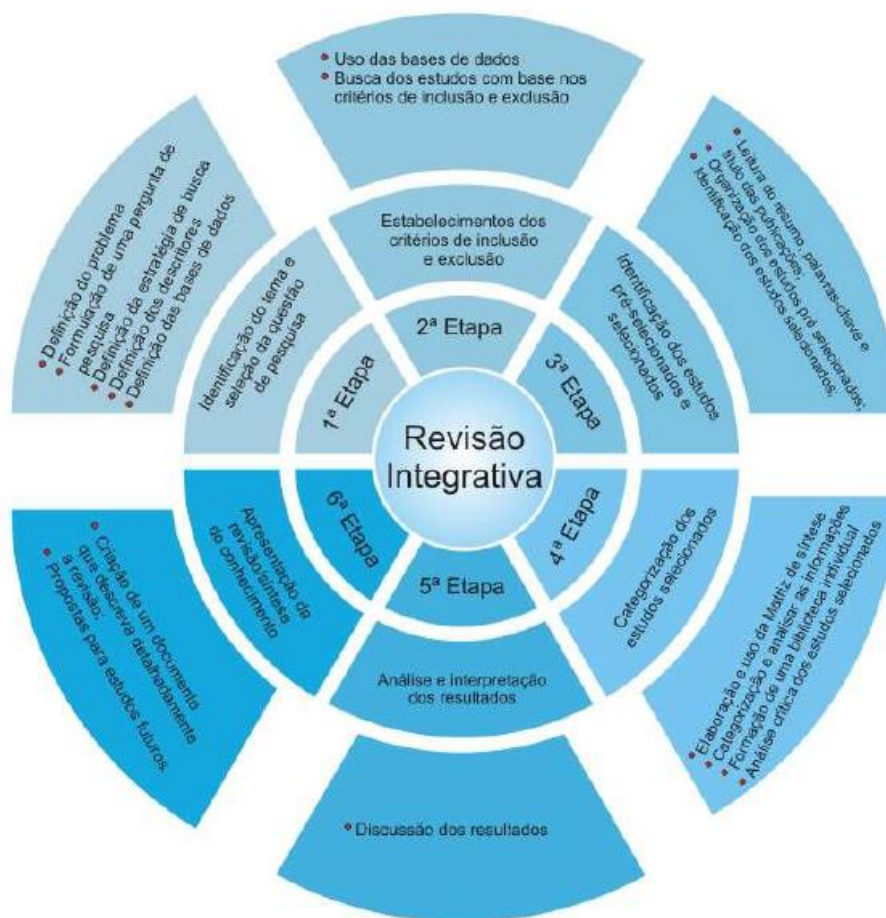
A Figura 1 apresenta o detalhamento, de forma sucinta, dessas etapas. A Figura 2 apresenta o processo de revisão integrativa com a sucessão de etapas.

Figura 1 Componentes da Revisão Integrativa.



Fonte: Mendes *et al.*, 2008.

Figura 2 Processo de Revisão Integrativa.



Fonte: Botelho; Cunha; Macedo, 2011.

3.1.1.1 Identificação do tema e da seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 761), o processo de elaboração de uma Revisão Integrativa se inicia com “a definição de um problema e formulação de uma hipótese ou de uma questão de pesquisa que apresente relevância para a saúde e para a enfermagem”, sendo esta etapa norteadora para o sucesso de uma revisão bem elaborada. Referem, ainda, que a construção do problema e da formulação da questão de pesquisa deve partir de um aparato teórico, com raciocínios apreendidos pelo pesquisador.

Para Mendes, Silveira e Galvão (2008, p.761), “o assunto deve ser definido de maneira clara e específica, sendo que a objetividade inicial predispõe todo o processo a uma análise direcionada e completa, com conclusões de fácil identificação e aplicabilidade”.

Sousa *et al.* (2017) destacam que a definição da questão de pesquisa executada com rigor, atendendo aos critérios de objetividade e clareza, permitem a síntese dos resultados de forma fácil, além de facilitar a delimitação dos descritores e a execução da busca dos estudos. A questão pode ser delimitada, considerando determinada intervenção ou ser mais abrangente, com a inclusão de várias intervenções ou práticas.

Nesse sentido, para definição de questão de pesquisa/pergunta norteadora, utilizou-se da estratégia *PICo* (P – População/Paciente/Problema; I – Interesse; Co – Contexto), por compreender que o tema da revisão proposta se configura como fenômeno social.

Santos *et al.* (2007, p. 509) explicam que “a estratégia PICO pode ser utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas, oriundas da clínica, do gerenciamento de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas entre outras”. Os autores destacam que a “pergunta de pesquisa adequada (bem construída) possibilita a definição correta de que informações (evidências) são necessárias para a resolução da questão clínica de pesquisa, maximiza a recuperação de evidências nas bases de dados, foca o escopo da pesquisa e evita a realização de buscas desnecessárias”.

Logo, a questão de pesquisa proposta foi: quais implicações da pandemia da Covid-19 para a saúde e o trabalho dos profissionais da Enfermagem, no Brasil?

3.1.1.2 Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura

A segunda etapa tem estreita relação com a primeira e representa a operacionalização da estratégia de busca nas bases de dados (Dantas *et al.*, 2021). Para Mendes *et al.* (2008), a abrangência do tema estudado direciona a seleção da amostra e, quanto mais amplo for o objetivo proposto, mais criterioso deve ser o revisor quanto à inclusão dos estudos na revisão. Nesta etapa, são definidas as estratégias de busca dos estudos, seleção dos descritores e combinações; seleção das bases de dados e critérios de inclusão e exclusão.

De acordo com Dantas *et al.* (2021, p. 340), a seleção dos descritores configura “o alinhamento do assunto de interesse com uma lista de termos disponíveis na lista de DeCS e no *Mesh Terms* para navegar nas bases de dados”. Afirmam, também, que a definição das bases de dados é crucial para seleção e inclusão dos estudos na revisão, uma vez que depende dos custos de acesso, viabilidade, alcance e abrangência, o que “valida a segurança e confiabilidade da pesquisa, permitindo generalizações ou perspectivas robustas sobre o objeto, orientando intervenções ou conclusões de modo confiável”.

Acerca dos critérios de inclusão e exclusão, estes devem ser alinhados à necessidade de atender à questão de pesquisa/questão norteadora, além de garantir a representatividade dos dados (Dantas *et al.*, 2021).

Para a revisão integrativa em questão, com intuito de responder à questão de pesquisa e ao objetivo proposto, foram utilizados para estratégia de busca os descritores do DeCS: “Enfermagem”, “Covid-19” e “Condições de Trabalho”. Esses descritores foram combinados, por meio dos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”, a fim de refinar a busca e atender ao assunto de interesse.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área da Enfermagem no Brasil (BDENF) e SciELO, contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca nas bases de dados foi realizada por, no mínimo, dois revisores, de forma independente, a fim de dar maior elegibilidade aos resultados encontrados.

3.1.1.2.1 Critérios de inclusão

Incluíram-se na revisão: trabalhos disponíveis na íntegra e on-line; publicados nos idiomas português e inglês; e que atenderam ao objetivo proposto nesta revisão.

3.1.1.2.2 Critérios de exclusão

Excluíram-se da revisão: trabalhos duplicados, trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações e teses), editoriais, relatos de experiência, resumos de seminários e congressos, documentos, artigos de opinião e aqueles não encontrados na íntegra.

3.1.1.3 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos

Nesta etapa, é necessária a construção de instrumento para coleta dos dados, de modo a resumir e sintetizar as informações-chave que devem ser extraídas dos estudos selecionados (Sousa *et al.*, 2017).

Para Dantas *et al.* (2021, p. 341):

Após a seleção e composição da amostra, o pesquisador seguirá para a organização e sumarização dos dados de modo claro e sucinto, criando um banco de dados, o que facilita a comparação dos estudos em assuntos específicos, problemas, variáveis e características das amostras, de onde emergem as categorias. As especificações de dados interessantes para a pesquisa que foram adotadas para a identificação e as informações colhidas de cada estudo selecionado devem estar pontuadas, para que durante o processo de análise o pesquisador possa retomar as principais contribuições

de cada artigo de modo prático.

Para o atendimento dessa etapa de construção da revisão integrativa, utilizou-se da tabela criada pelo revisor, com as seguintes informações: título do trabalho, autores, ano de publicação, objetivo e principais resultados, conforme Apêndice A, tendo como referência o instrumento de Ursi (2005).

Os estudos incluídos na revisão foram analisados de acordo com a análise de conteúdo temática, a fim de elucidar as categorias temáticas, embasado no referencial de Minayo (2014). Assim, a análise de conteúdo foi realizada com base na técnica da análise temática, que envolve a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, leitura flutuante; constituição do *corpus*; formulação de hipóteses e objetivos; recorte do texto em unidades de registro; identificação dos núcleos de sentidos, e a classificação e agregação das informações (Minayo, 2014).

A análise de conteúdo constitui um conjunto de técnicas que trazem informações sobre o comportamento humano que, de acordo com Minayo (2014), permite variabilidade de aplicação e tem duas funções: verificar hipóteses e/ou questionamentos e descobrir o que subjetivamente está por trás dos conteúdos manifestados. Estas funções podem se complementar, podendo ser aplicadas em pesquisas quantitativas e qualitativas.

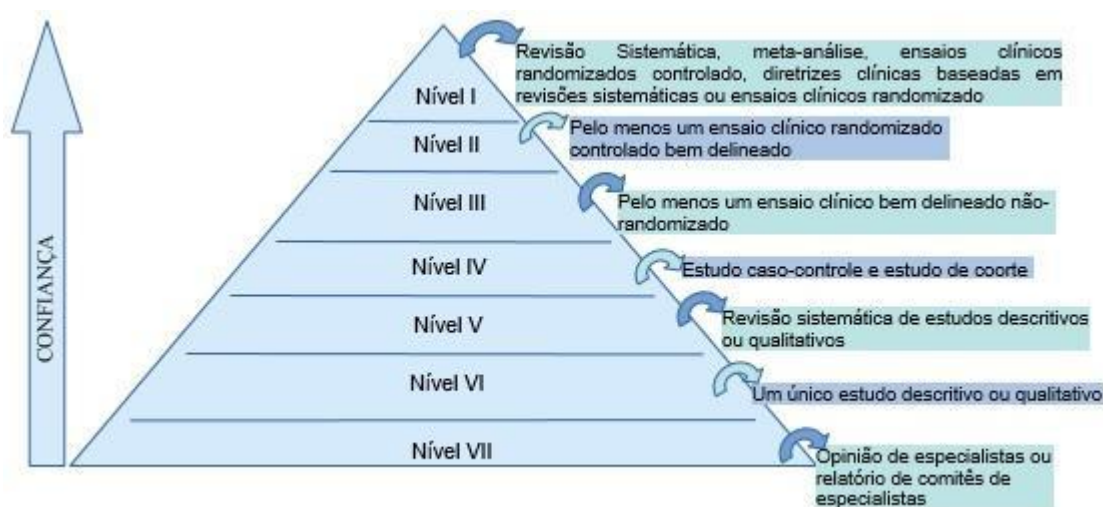
Após análise, emergiram as seguintes categorias temáticas: Atuação da Enfermagem na pandemia da Covid-19: profissionais do *front*, heróis e anjos; Precarização das condições de trabalho da Enfermagem: um problema antigo agravado pela pandemia da Covid-19; Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde dos profissionais da enfermagem; Saúde mental dos profissionais da enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19; Condições de Trabalho dos profissionais da enfermagem e a Covid-19: o impacto global da pandemia; Papel dos Meios de Comunicação na construção da identidade da Enfermagem; e Reconhecimento da profissão: desafios, lições e perspectivas futuras na Enfermagem.

3.1.1.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Esta etapa se assemelha à análise realizada nas pesquisas convencionais. Os estudos que foram incluídos na revisão foram criteriosamente analisados, com objetivo de garantir a viabilidade dos resultados. Buscaram-se explicações para os resultados divergentes, o que possibilita o surgimento das recomendações para a prática (Sousa *et al.*, 2017).

Nesta etapa, utilizou-se do instrumento de Fineout-Overholt (2010), a fim de analisar o nível da evidência, qualidade, rigor, grau de recomendação e aplicabilidade dos resultados, após leitura exhaustiva dos estudos selecionados. O processo de avaliação dos estudos foi realizado por dois revisores, de forma distinta, com objetivo de conceder maior credibilidade e elegibilidade das evidências incluídas na revisão integrativa.

Figura 3 Níveis de evidência de Melnyk e Fineout-Overholt (2010).



Fonte: Adaptado por Dantas *et al.*, 2021.

3.1.1.5 Interpretação dos resultados

Esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais resultados, processo semelhante ao da pesquisa convencional. Logo, o revisor,

fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Devido à ampla revisão conduzida, é possível identificar fatores que afetam a política e os cuidados de enfermagem (prática clínica). A identificação de lacunas permite que o revisor aponte sugestões pertinentes para futuras pesquisas direcionadas para a melhoria da assistência à saúde (Mendes *et al.*, 2008, p. 762).

Portanto, nesta etapa, realizou-se ampla discussão dos resultados à luz da literatura.

3.1.1.6 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

De acordo com Mendes, Silveira, Galvão (2008, p. 763), “esta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos”, sendo estes resultados apresentados de forma clara e objetiva e detalhada.

3.2 Período

A revisão integrativa foi realizada entre junho e outubro de 2023.

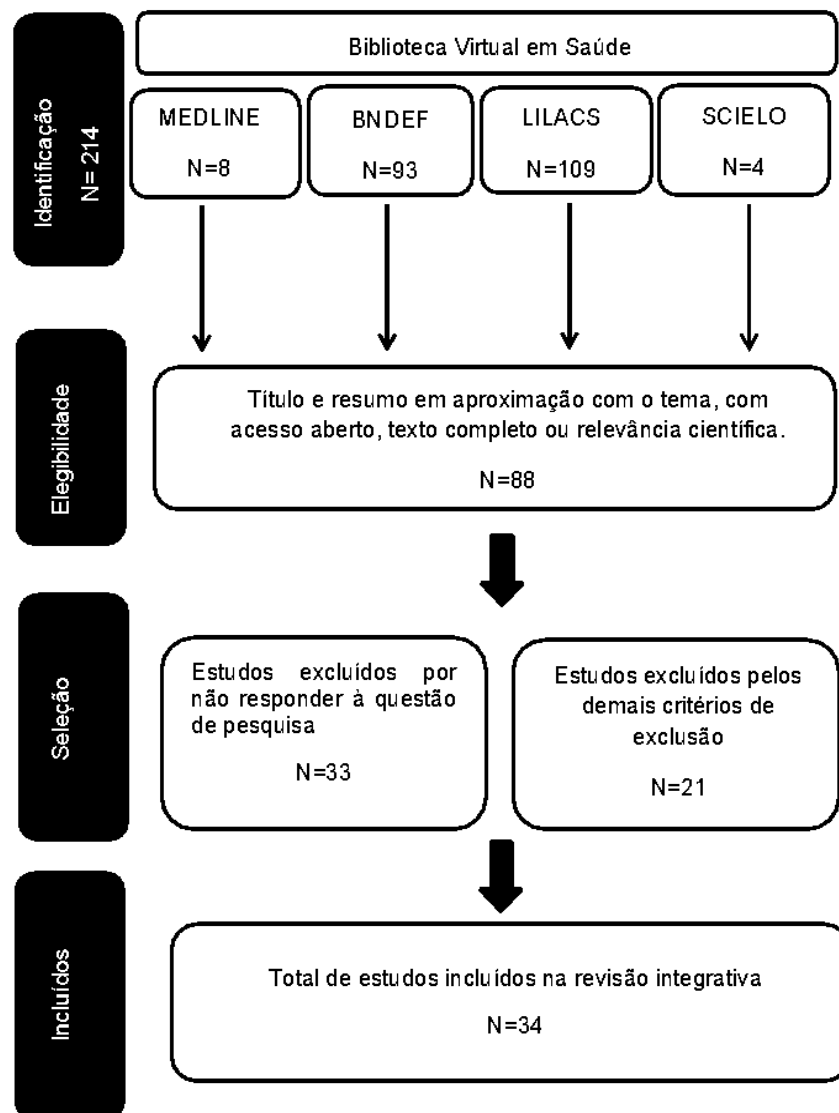
3.3 Aspectos Éticos

Por se tratar de estudo bibliográfico, a revisão integrativa não precisa de apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, respeitaram-se os princípios éticos e legais das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme o emanado pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os aspectos éticos, como transparência e publicidade, serão observados e cumpridos na execução da pesquisa, que se baseia em estudos publicados em revistas científicas, disponíveis on-line, e não envolve, portanto, qualquer risco adicional aos autores desses estudos, bem como dos sujeitos que deles participaram.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, identificaram-se o total de 214 estudos, seguindo os critérios de inclusão estabelecidos. Desses, excluíram-se 126 artigos com base nos critérios de inclusão. Portanto, restaram 88 artigos, que passaram por avaliação preliminar, por meio de leitura dinâmica. Destes, selecionou-se grupo de 52 estudos para análise crítica completa dos estudos. Por fim, restaram o total de 34 artigos incluídos na amostra final da presente revisão integrativa. O fluxograma seguinte descreve o processo para chegar até o resultado final.

Figura 4 - Descrição da recuperação e seleção de estudos



Fonte: Elaborada pelos autores.

As informações sobre os estudos selecionados para a amostra final e os respectivos principais resultados, além do nível de evidência de cada um, estão dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Sumarização dos resultados dos estudos selecionados para a amostra final da presente revisão.

Nº	Títulos	Autores (es)/Ano	Objetivos	Metodologia	Principais achados	Níveis de Evidência
1	Repercussões da Pandemia da Covid-19 para saúde física e mental dos profissionais de enfermagem	Gonçalves <i>et al.</i> (2022)	- Identificar as repercussões para saúde física e mental dos profissionais de enfermagem; - Atuantes na linha de frente da pandemia da Covid-19.	Pesquisa descritiva e quantitativa.	Seria necessário aprimorar diversos elementos relacionados à qualidade de vida, abrangendo a satisfação com a saúde pessoal, a qualidade do sono e descanso, as atividades cotidianas, a vivência de emoções positivas, a segurança física e proteção, as condições do ambiente doméstico, a situação financeira, o acesso a cuidados de saúde e assistência social, as oportunidades para aprender e adquirir novas habilidades, bem como as condições do ambiente físico.	VI
2	Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de Covid-19	Silva <i>et al.</i> (2022)	- Analisar os contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem, durante a pandemia da Covid-19.	Estudo misto.	No decorrer da pandemia, 58,6% dos profissionais mencionaram que foram vítimas de situações de violência no ambiente de trabalho, enquanto 48,3% revelaram terem sido diagnosticados com transtornos mentais. Este cenário de trabalho durante a pandemia destacou a importância de promover incentivos e valorização aos profissionais, estabelecendo conexões com fatores relacionados às instituições, a maneira como o trabalho é organizado e dinamizado, a garantia de condições laborais adequadas e a promoção de relacionamentos interpessoais positivos.	IV

3	Satisfação profissional na enfermagem durante a pandemia de Covid-19	Pirino; Sobrinho; Dini, (2023)	- Avaliar a satisfação com o trabalho de profissionais de enfermagem que atuaram na assistência e na gestão, durante a pandemia da Covid-19.	Estudo epidemiológico de corte Transversal.	Dos 334 profissionais avaliados, 90 expressaram a satisfação com o trabalho, enquanto três manifestaram insatisfação e 241 demonstraram sentimentos ambivalentes. Esses resultados apontaram para direção na qual os gestores e responsáveis pelas políticas de saúde podem direcionar investimentos para o desenvolvimento de planos de carreira e melhorias nas condições de trabalho para os profissionais de enfermagem.	IV
4	Condições de trabalho, adoecimento e enfrentamento da enfermagem na pandemia de Covid-19 em uma capital brasileira	Moreira <i>et al.</i> (2023)	- Descrever as condições de trabalho, adoecimento e o enfrentamento da enfermagem na pandemia da Covid-19, em uma capital brasileira.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo.	A complexidade do trabalho não condiz com a remuneração para 102 profissionais, representando 84,3% da amostra, enquanto 46, equivalentes a 38,0% destacaram condições inadequadas para a prática profissional. Associação estatisticamente significativa foi identificada em relação às orientações sobre a inspeção de máscaras N95/PFF2 e experiência de sintomas da Covid-19 e/ou diagnóstico positivo.	VI
5	Implicações da Covid-19 na condição de trabalho de profissionais de enfermagem: estudo descritivo	Oliveira <i>et al.</i> (2022)	- Analisar as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, no contexto da pandemia da Covid-19, em um hospital do interior de Mato Grosso.	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	A maioria dos participantes, o que equivale a 96,0%, esteve envolvida diretamente no tratamento de casos da Covid-19 e relatou ter recebido equipamentos de proteção individual adequados para prestar assistência. Quanto à formação, 82,0% (41 profissionais) afirmaram ter participado de capacitações. Além disso, 84,0% (42 profissionais) notaram mudanças no ambiente de trabalho, devido à situação da pandemia.	VI
6	Análise noticiosa do trabalho em enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19	Silva-Santos <i>et al.</i> (2023)	- Analisar as notícias veiculadas na imprensa brasileira sobre o trabalho em enfermagem, no período da pandemia da Covid-19,	Estudo documental, descritivo, de abordagem qualitativa.	Os dados foram organizados em seis categorias para análise: óbitos entre as profissionais de enfermagem (40,74%), condições inadequadas de trabalho (28,94%), processo de vacinação (8,56%), casos de contaminação das profissionais (8,33%), suspeitas de infrações éticas (8,10%) e recuperação da Covid-19 (5,32%). A pandemia da Covid-19, no Brasil, colocou em foco o trabalho das profissionais	VI

			compreendido entre fevereiro de 2020 e agosto de 2021.		de enfermagem e gerou amplo debate na mídia. Os temas predominantes nos noticiários, que envolvem óbitos, condições de trabalho precárias e infecções entre as profissionais de enfermagem, estão intrinsecamente relacionados à precarização das condições de trabalho identificadas neste estudo.	
7	Aspectos epidemiológicos da Covid-19 sobre a enfermagem: uma análise retrospectiva	Brito <i>et al.</i> (2021)	- Analisar os aspectos epidemiológicos da Covid-19, nos profissionais de enfermagem brasileiros.	Estudo transversal e quantitativo.	Houve registros de 38.628 profissionais de enfermagem com suspeita de Covid-19, dos quais, 52,4% receberam diagnóstico confirmado, sendo a maioria composta por técnicos de enfermagem (62,9%). A análise dos dados revelou que a faixa etária mais comum entre os profissionais falecidos era de 41 a 60 anos, enquanto, entre os infectados, predominava a faixa de 31 a 40 anos. Em relação ao gênero, mulheres eram numericamente predominantes em ambos os grupos, embora a taxa de mortalidade fosse mais alta entre os homens (4,5%). A mortalidade por Covid-19 a cada 1.000 profissionais foi notavelmente elevada nos estados do Amapá, Acre, Mato Grosso e Rondônia. O pico diário de novos casos (525) ocorreu em julho de 2020, enquanto o ápice de óbitos (18) se deu em setembro, coincidindo com tendência de queda na taxa de crescimento médio dos novos casos, o que não foi tão evidente, no que diz respeito às mortes.	VI
8	Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19	Conz <i>et al.</i> (2021)	- Compreender a atuação do enfermeiro em hospitais de campanha voltada a pacientes com Covid-19.	Pesquisa qualitativa.	Enfrentamos desafio considerável, especialmente porque muitos profissionais são recém-formados e estão sendo confrontados com aspectos da doença que ainda são desconhecidos. Além disso, precisam lidar com o constante temor de serem contaminados, bem como com a preocupação em proteger os entes queridos. Não é incomum que enfrentem o preconceito por parte da comunidade. Nesse cenário desafiador, os profissionais da	VI

					enfermagem expressaram a esperança de que a visibilidade e o reconhecimento da profissão perdurem e resultem em melhorias nas condições de trabalho, valorização profissional e apoio mais eficaz à saúde mental dos enfermeiros.	
9	Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19: revisão sistemática com metanálise	Luz <i>et al.</i> (2021)	- Analisar as consequências da pandemia na saúde psicológica dos enfermeiros.	Abordagem qualitativa.	Esse trabalho destaca a importância crítica da equipe de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19, ressaltando que esses profissionais estão na linha de frente, desempenhando papéis fundamentais na prevenção, na educação e nos cuidados à população. No entanto, enfrentam desafios consideráveis, como sobrecarga de trabalho, más condições de trabalho e riscos de exposição ao vírus. A pandemia agravou ainda mais a situação, levando a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse.	VI
10	Síndrome de <i>Burnout</i> em Profissionais de Enfermagem na Terapia Intensiva de Covid-19	Serra <i>et al.</i> (2022)	- Investigar a prevalência da Síndrome de Burnout e os fatores associados entre os profissionais de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), durante a pandemia da Covid-19.	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	O estudo revelou preocupante taxa de 45,2% de profissionais de enfermagem em UTI de dois hospitais públicos em risco de desenvolver Síndrome de Burnout (SB), durante a pandemia de Covid-19, indicando impacto significativo da crise de saúde sobre esses trabalhadores. Especificamente, a exaustão emocional foi proeminente em 28,7% dos casos. A presença da SB foi associada ao sexo feminino, falta de filhos e ao vínculo estatutário, ressaltando as pressões adicionais enfrentadas pelas mulheres e a longa permanência nas instituições como fatores de risco. Estes achados enfatizam a necessidade urgente de intervenções para apoiar a saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente na linha de frente da pandemia, em que fatores, como sobrecarga de trabalho e medo de contrair o vírus exacerbam os desafios emocionais e físicos enfrentados por estes profissionais de	VI

					saúde.	
11	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19	Backes <i>et al.</i> (2021)	- Promover análise sobre as atuais circunstâncias laborais dos profissionais de enfermagem, enquanto lidam com os desafios apresentados pela pandemia da Covid-19.	Análise crítica e reflexiva.	A pesquisa analisa as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil, durante a pandemia da Covid-19. Apesar do aumento no número de profissionais, a expansão não acompanhou as mudanças sociais e epidemiológicas, resultando em condições precárias. A maioria dos profissionais tem baixa qualificação e salários reduzidos, especialmente enfermeiros qualificados. A pandemia agravou a situação, colocando os profissionais sob enorme estresse e riscos, devido à falta de Equipamentos de Proteção Individual adequados e à sobrecarga de trabalho. O estudo destaca a urgência de melhorar as condições de trabalho e valorizar adequadamente os profissionais de enfermagem.	IV
12	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19	Miranda <i>et al.</i> (2020)	- Delinear a análise das condições laborais dos profissionais de enfermagem, durante a pandemia da Covid-19, explorando o impacto pessoal e profissional diante do enfrentamento ao novo coronavírus.	Análise crítica e reflexiva.	Durante a pandemia da Covid-19, os profissionais de enfermagem enfrentaram jornadas extenuantes e escassez de EPI adequados, colocando as vidas em risco, ao atender pacientes sem proteção adequada. A falta de EPI resultou em aumento de casos da Covid-19 e óbitos no mundo. O estudo destaca a urgência de fornecer EPI padronizados, treinamento adequado e apoio emocional para proteger a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, durante a pandemia.	IV
13	Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à	Fernandez <i>et al.</i> (2021)	- Examinar as condições laborais e as visões dos profissionais de enfermagem a respeito do trabalho,	Pesquisa descritiva e quantitativa.	Profissionais enfrentaram sobrecarga de trabalho, medo de contaminação, solidão, devido ao afastamento social, mudanças nos processos de trabalho e na interação com os usuários, além de sentimentos de tristeza, ansiedade e estresse. A pesquisa também destacou a precariedade dos vínculos trabalhistas e a necessidade de melhorias nas condições de trabalho das profissionais da enfermagem,	VI

	Covid-19 no Brasil		durante a pandemia da Covid-19, no Brasil.		que são essenciais no enfrentamento da pandemia, mas estão expostas a condições adversas.	
14	Condições de trabalho em unidades hospitalares Covid-19: percepções de trabalhadores de enfermagem	Centenaro <i>et al.</i> (2023)	- Entender como os profissionais de enfermagem veem as condições de trabalho em hospitais, durante a pandemia da Covid-19.	Estudo, descritivo, de abordagem qualitativa.	Os resultados mostraram que, apesar da disponibilidade de recursos materiais e EPI, as condições de trabalho eram precárias. A carência de recursos humanos, devido a dificuldades de recrutamento e afastamentos, em razão da contaminação, gerava sobrecarga para os profissionais. Além disso, a necessidade de absorver novas atribuições e a intensificação do trabalho resultaram em prejuízos nos momentos de descanso, alimentação e higiene. A autonomia profissional dos enfermeiros foi questionada, além da desvalorização salarial, dos atrasos de pagamentos e da falta de investimento institucional também foram mencionados como problemas.	VI
15	Condições de vida, saúde e trabalho de profissionais de enfermagem frente à pandemia de Covid-19	Passos <i>et al.</i> (2022)	- Examinar as condições de vida, saúde e trabalho dos enfermeiros que procuraram apoio ético-emocional, durante a pandemia da Covid-19.	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	O estudo examinou as condições de vida, saúde e trabalho de 58 profissionais de enfermagem em Minas Gerais, durante a pandemia da Covid-19. A maioria era composta por mulheres cis (93,1%), pessoas negras (62,1%) e técnicos de enfermagem (69%). Eles enfrentaram condições de trabalho inadequadas, violência no trabalho, problemas de saúde mental e escassez de equipamentos de proteção individual. A sobrecarga de trabalho, o subdimensionamento das equipes e o preconceito enfrentado por esses profissionais, durante a pandemia, foram questões destacadas. O estudo enfatiza a necessidade de políticas para melhorar as condições de trabalho e saúde mental, além do suporte ético-emocional contínuo para esses trabalhadores.	VI
16	Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no	Alves <i>et al.</i> (2020)	- Analisar os impactos da atuação dos enfermeiros, diante do	Análise crítica e reflexiva.	A escassez de EPI e a falta de qualificação no uso adequado contribuem para alta contaminação entre profissionais de saúde. Sobrecarga emocional dos enfermeiros pode resultar	IV

	combate ao desconhecido		surgimento da Covid-19.		em estresse ocupacional, destacando a urgência de apoio psicológico.	
17	Denúncias da enfermagem brasileira sobre a exposição a riscos laborais durante a pandemia de Covid-19	Neto <i>et al.</i> (2021)	- Refletir sobre os aspectos relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem, durante a pandemia da Covid-19, no Brasil.	Análise crítica e reflexiva.	A Enfermagem brasileira esteve na linha de frente da pandemia da Covid-19, proporcionando cuidados essenciais, vigilância e monitoramento de casos em diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde. Apesar do protagonismo, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios significativos, incluindo a escassez de EPI e a falta de qualificação no uso adequado desses equipamentos. Isso resultou em alta contaminação entre esses profissionais, levando ao medo, adoecimento, estresse ocupacional e até mesmo óbitos. A inexistência de suporte adequado do governo e a inadequada preparação das instituições de saúde exacerbam a situação, evidenciando a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem, durante a pandemia da Covid-19.	IV
18	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19	Santos <i>et al.</i> (2021)	- Examinar a frequência que os profissionais de enfermagem estão experimentando sintomas de depressão e ansiedade, durante a pandemia da Covid-19, e fatores relacionados a esses sintomas.	Estudo seccional quantitativo.	O estudo investigou a saúde mental de 490 profissionais de enfermagem, durante a pandemia da Covid-19. Cerca de 39,6% apresentaram sintomas de ansiedade severa ou moderadamente severa, enquanto 38% tinham sintomas de depressão severa ou moderadamente severa. Fatores como trabalhar em serviços privados, ter sintomas de Burnout e falta de estrutura aumentaram a prevalência de ansiedade e depressão. Atividades mente-corpo e apoio social reduziram esses sintomas. Os resultados destacaram a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e enfatizaram a importância de atividades físicas e interações sociais para a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia.	VI

19	Enfermagem em tempos da Covid-19 no Brasil: Um olhar da gestão do trabalho	Machado <i>et al.</i> (2020)	- Examinar a condição dos profissionais de enfermagem no cenário da pandemia no Brasil, com ênfase na administração das atividades laborais.	Análise crítica e reflexiva.	O estudo sobre a equipe de enfermagem na pandemia da Covid-19 no Brasil revela disparidades regionais e desafios graves. Com mais de 514.000 casos e 29.000 mortes até maio de 2020, estados como Pará e Amazonas lideram no Norte, enquanto Ceará, Pernambuco e Maranhão têm a maioria no Nordeste. O trabalho enfatiza baixos salários, jornadas exaustivas e falta de proteção, gerando desgaste profissional significativo. A equipe enfrenta sobrecarga intensa, comprometendo a gestão do trabalho na pandemia.	IV
20	Enfermagem na atenção às pessoas Com Covid-19: desafios na atuação do sistema Cofen/Coren	Clementino <i>et al.</i> (2020)	- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, diante do papel crucial desempenhado pela enfermagem, no cuidado às pessoas com Covid-19.	Pesquisa exploratória documental.	O Sistema Cofen/Coren enfrentou desafios, como fiscalização de serviços de saúde, denúncias, suporte aos profissionais e iniciativas de qualificação. As notícias destacaram a importância da Enfermagem na pandemia, más condições de trabalho, desvalorização profissional e impactos na saúde mental dos profissionais. Ficou evidente a necessidade de melhorar as condições de trabalho e valorização dos profissionais de enfermagem, durante a Covid-19, ressaltando a importância de políticas públicas adequadas.	VI
21	Fatores associados à contaminação e internação hospitalar por Covid-19 em profissionais de enfermagem: estudo transversal	Püschel <i>et al.</i> (2022)	- Identificar fatores associados à contaminação e internação hospitalar por Covid-19, em profissionais de enfermagem.	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	Participaram 415 profissionais, com 44,3% infectados. O uso de transporte público aumentou a contaminação, assim como residir com pessoas doentes. A falta de EPI também foi associada à contaminação. Profissionais com comorbidades e sintomas graves tinham maior probabilidade de internação. O estudo destaca a importância de medidas, como disponibilização de EPI adequado, isolamento de profissionais infectados e atenção especial aos grupos de risco para proteger os trabalhadores de saúde, durante pandemias.	VI

22	Holofotes acesos durante a pandemia da Covid-19: paradoxos do processo de trabalho da enfermagem	Spagnol <i>et al.</i> (2020)	- Analisar os paradoxos nas condições de trabalho, durante a pandemia da Covid-19, enfocando a desvalorização da enfermagem e a necessidade de promover ambientes de trabalho saudáveis.	Análise crítica e reflexiva.	A pandemia da Covid-19 transformou o modo como as pessoas vivem e trabalham, especialmente para os profissionais da enfermagem. Apesar de estarem na linha de frente, enfrentaram condições de trabalho exaustivas e desvalorização. A escassez de investimento, jornadas prolongadas e exposição emocional são desafios. A despeito disso, continuam a oferecer cuidados de qualidade.	IV
23	Implicações da pandemia para a construção da identidade das enfermeiras a partir da mídia jornalística	Broering <i>et al.</i> (2022)	- Examinar a representação das enfermeiras na mídia e como isso afeta a formação da identidade profissional da enfermagem.	Pesquisa qualitativa, retrospectiva, descritiva e documental.	O estudo analisou reportagens sobre o trabalho das enfermeiras durante a pandemia de Covid-19, revelando condições precárias, carência de equipamentos e desvalorização. Apesar disso, as enfermeiras inovaram, enfrentaram o medo, educaram a sociedade e demonstraram resiliência. A pandemia não apenas evidenciou os desafios, mas também promoveu nova identidade profissional. Elas passaram de "anjos e heroínas" para uma identidade que destaca a importância da ciência e valoriza o papel vital nos momentos difíceis da humanidade.	VI
24	Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da Covid-19	Freire <i>et al.</i> (2021)	- Identificar como as matérias jornalísticas afetaram a percepção da Enfermagem no Brasil e a atenção que essa profissão recebeu durante a pandemia da Covid-19.	Pesquisa exploratória documental.	O estudo ressaltou o papel central da Enfermagem na cobertura midiática da pandemia da Covid-19. A falta de EPI e más condições de trabalho foram denunciadas em notícias, principalmente em sites (70,1%) e telejornais (16,7%). A escassez global de EPI expôs os profissionais ao vírus, resultando em altos índices de adoecimento e morte. Apesar de homenagens públicas, a Enfermagem enfrenta desvalorização, violência no trabalho e desafios socioeconômicos.	VI

25	O que é essencial para os profissionais essenciais?	(Cunha; Freire, 2020)	- Refletir sobre os aspectos que os profissionais de enfermagem consideram significativos na prática profissional.	Análise crítica e reflexiva.	O estudo destacou as principais preocupações dos profissionais de Enfermagem, durante a pandemia da Covid-19. O tema salarial foi o mais citado, indicando a percepção generalizada de desvalorização da profissão. Além disso, falta de EPI, condições de trabalho precárias e exposição ao vírus foram preocupações destacadas. Apesar do reconhecimento público, a Enfermagem enfrenta desafios como baixos salários e falta de representatividade política. A pandemia evidenciou a essencialidade dos enfermeiros, ressaltando a necessidade urgente de valorização salarial, melhores condições de trabalho e apoio emocional para esses profissionais.	IV
26	Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus	(Forte; Pires, 2020)	- Investigar e entender as mensagens e demandas compartilhadas pela comunidade de enfermagem, nas redes sociais, durante o período da pandemia da Covid-19.	Pesquisa documental, qualitativa, descritiva e exploratória.	Durante a pandemia da Covid-19, os profissionais de enfermagem fizeram apelos nas mídias sociais. A hashtag #fiqueemcasa foi usada intensamente, com 95 publicações, pedindo à população que aderisse à quarentena. Além disso, os profissionais clamaram por EPI, evidenciando a falta deles e a necessidade urgente para garantir a segurança. Houve, também, apelos educativos, orientando sobre práticas preventivas, como a lavagem correta das mãos. Além disso, reivindicaram melhores condições de trabalho, incluindo piso salarial digno, jornada de 30 horas semanais e valorização da profissão, refletindo a realidade enfrentada apesar de serem considerados heróis.	VI
27	Pandemia da Covid-19 e a Enfermagem brasileira: desvelando sentidos do trabalho	Sousa Filho <i>et al.</i> (2022)	- Analisar o significado do trabalho da enfermagem, durante a pandemia da Covid-19.	Análise crítica e reflexiva.	O artigo explora os desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem, durante a pandemia da Covid-19, no Brasil. Analisa a sobrecarga de trabalho, a falta de condições adequadas e a necessidade de valorização e reconhecimento da profissão.	IV

28	Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de Covid-19	(Galon; Navarro; Gonçalves, 2022)	- Entender como as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, durante a pandemia da Covid-19, impactam a saúde nas percepções dos próprios trabalhadores.	Estudo, descritivo, de abordagem qualitativa.	Profissionais de enfermagem enfrentaram condições de trabalho exaustivas, durante a pandemia da Covid-19. A escassez de recursos humanos e materiais, sobrecarga laboral e desvalorização da profissão foram destacadas. Além disso, o sofrimento mental se intensificou devido ao medo de contaminação, ao isolamento social, à ansiedade e depressão.	VI
29	Por trás das máscaras: Reconstruções do cuidado de enfermeiros frente à Covid-19	(Pena; Rezende, 2021)	Examinar as narrativas dos enfermeiros a respeito da prática diária, no combate à Covid-19, e avaliar as implicações dessa experiência nas vidas pessoais e profissionais.	Estudo, descritivo, de abordagem qualitativa.	O estudo destaca as experiências dos enfermeiros no enfrentamento da Covid-19. Dos 30 participantes, a maioria era do sexo feminino, com idades entre 25 e 46 anos e experiência profissional variada. As narrativas revelaram desafios, como falta de equipamentos de proteção, condições precárias de trabalho e impacto emocional de lidar com a morte durante a pandemia. Além disso, destacaram a necessidade de cuidar da própria saúde mental e emocional. O estudo sublinha a importância de apoiar os profissionais de saúde, reconhecendo a vulnerabilidade humana e valorizando o trabalho na linha de frente.	VI
30	Prevalência e fatores associados à má qualidade do sono entre profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19	Kantorski <i>et al.</i> (2021)	- Determinar a frequência e entender os elementos ligados à má qualidade do sono entre os profissionais de enfermagem, durante a crise da Covid-19.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo.	Durante a pandemia da Covid-19, 68% dos profissionais de enfermagem relataram má qualidade do sono, ligada à sobrecarga de trabalho, tempo dedicado a tarefas pandêmicas, más condições laborais e suspeita de contágio. Essa taxa foi superior às de outras revisões sobre o tema. O uso de psicotrópicos também se associou à má qualidade do sono, evidenciando a complexidade dos fatores que afetam a saúde mental desses profissionais, durante a pandemia.	VI

31	Protagonismo da enfermagem em tempos de Covid-19: heróis?	Bessa <i>et al.</i> (2020)	- Refletir sobre o papel dos profissionais de enfermagem como "heróis" na luta contra a pandemia, destacando a dedicação excepcional e coragem diante dos desafios.	Análise crítica e reflexiva.	O estudo analisou o papel destacado da Enfermagem, durante a pandemia da Covid-19, enfocando o termo "heróis" atribuído aos enfermeiros. Apesar desse reconhecimento, a profissão ainda enfrenta estereótipos e falta de valorização. A visibilidade trazida pela pandemia levanta questionamentos sobre como essa representação impacta a percepção pública da Enfermagem. Destaca-se a necessidade imperativa de medidas políticas que fortaleçam a profissão, além de enfatizar a importância da autonomia e da produção de conhecimento próprio na Enfermagem, aspectos cruciais para legitimidade e relevância no campo da saúde.	IV
32	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19: <i>Scoping Review</i>	Miranda <i>et al.</i> (2021)	- Analisar sistematicamente a literatura nacional e internacional sobre o sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem, durante a pandemia da Covid-19.	Estudo, descritivo, de abordagem qualitativa.	O estudo analisou 38 estudos publicados em 2020 sobre o impacto da pandemia da Covid-19 nos profissionais da enfermagem. Identificou-se que sobrecarga de trabalho, falta de descanso, escassez de EPI e atuação na linha de frente contribuíram para o sofrimento psíquico. Ansiedade, depressão, estresse e medo foram sintomas comuns. Estratégias de apoio incluíram suporte psicossocial, intervenção psicológica e incentivo ao autocuidado. O estudo destaca a necessidade de suporte contínuo aos profissionais de enfermagem, não apenas durante pandemias, para preservar a saúde mental e o bem-estar.	VI
33	Suspeita de infecção, abstenção no Trabalho e testagem para Covid-19 entre profissionais de enfermagem	Kantorski <i>et al.</i> (2021)	- Investigar a ocorrência e os fatores associados à suspeita de infecção pelo vírus causador da Covid-19, à abstenção do trabalho, devido à suspeita ou ao	Estudo descritivo, transversal, quantitativo.	O estudo envolvendo 890 profissionais da enfermagem revelou que 35,5% tiveram suspeita da Covid-19, associada a más condições de trabalho (risco relativo: 1,55) e falta de EPI (risco relativo: 1,27). Abstenção no trabalho (16,2%) se relacionou ao distanciamento social moderado (risco relativo: 1,49). A realização de testes (38,2%) foi mais comum em profissionais com renda superior a três salários-mínimos, vinculados a serviços ambulatoriais e	VI

			diagnóstico da referida infecção, bem como a realização de testes para rastreio da doença entre profissionais de enfermagem.		hospitalares e em contato direto com pacientes com a Covid-19. Mesmo em casos de afastamento, devido a sintomas, alguns não foram testados, evidenciando falhas no sistema. O estudo destaca a necessidade de melhorar as condições de trabalho para garantir a segurança dos profissionais.	
34	Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela Covid-19	Conz <i>et al.</i> (2021)	- Explorar as experiências dos enfermeiros que trabalham nas unidades de terapia intensiva e cuidam de pacientes com Covid-19.	Estudo, descritivo, de abordagem qualitativa.	Enfermeiros em UTI para pacientes com Covid-19 enfrentaram desafios intensos. Adaptaram UTI para a alta demanda, mas a sobrecarga foi extrema. O uso constante de EPI causou desconforto físico e emocional, enquanto a gravidade dos pacientes demandou cuidados intensivos. O medo de contágio afetou a saúde mental. A proibição de visitas familiares e a falta de despedidas dignas durante óbitos foram emocionalmente angustiantes. Apesar das dificuldades, os enfermeiros mostraram resiliência, adaptando-se às circunstâncias. No entanto, desejavam reconhecimento profissional por mérito e consideraram deixar a profissão, devido ao impacto emocional e à falta de perspectivas de crescimento. Esses achados sublinharam a urgência de apoio contínuo e políticas eficazes para preservar a saúde física e mental desses profissionais.	VI

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.1 Atuação da Enfermagem na pandemia da Covid-19: profissionais do front, heróis, anjos

Os profissionais da saúde, notadamente os da enfermagem, demonstraram dedicação incansável no combate à pandemia, apesar de todas as adversidades que os acompanharam, como baixa valorização salarial, sobrecarga de trabalho e incertezas relacionadas a essa nova doença. Diante da pandemia ocasionada pela Covid-19 e com o agravamento nas condições laborais, notou-se que esses profissionais permaneceram comprometidos com o cuidado de pacientes, famílias e comunidade (Quadros *et al.*, 2020).

Assim como antes da pandemia, houve a predominância das mulheres na força de trabalho da enfermagem, as quais têm que lidar, além da prestação de cuidados com os pacientes, com a preocupação e a possibilidade de transmitir a doença a familiares, dado o cenário angustiante da pandemia marcado pela escassez de insumos e o elevado número de óbitos. Essa situação contribui para níveis significativos de estresse, ansiedade e até depressão entre esses profissionais (Moreira *et al.*, 2023).

Prevalecendo nas condições preexistentes, os profissionais da enfermagem enfrentavam desafios que iam desde a escassez de pessoal e de recursos financeiros e materiais, até situações que prejudicavam a prestação de assistência de qualidade à clientela e não asseguravam as condições mínimas para saúde dos trabalhadores. Com a eclosão da pandemia, essas condições precárias se agravaram, resultando em sentimentos de ansiedade, angústia, conflitos de decisão, desesperança, insatisfação e constante estado de medo (Gonçalves *et al.*, 2022).

4.2 Precarização das condições de trabalho da Enfermagem: problema antigo agravado pela pandemia da Covid-19

No cenário da pandemia, as mudanças significativas na realidade social, na rotina e nas interações entre as pessoas tiveram profundas implicações. Isso inclui desigualdades sociais e tecnológicas, desafios mentais e espirituais, preocupações financeiras, acesso a informações confiáveis sobre a Covid-19 e o medo relacionado ao vírus e à infecção. Esses fatores, sem dúvida, influenciaram os contextos de trabalho, realçando a necessidade de incentivo e valorização tanto no âmbito pessoal quanto profissional (Jiang; Broome; Ning, 2020; Liu *et al.*, 2020; Passos *et al.*, 2022).

Apesar das homenagens e do reconhecimento público, medidas concretas, visando segurança e melhores condições de trabalho ainda são escassas. Essa realidade se reflete em extensas jornadas laborais, falta de condições adequadas para descanso, suprimento insuficiente

de EPI e situações de insegurança e violência relacionada ao trabalho que resultam em experiências de sofrimento, afetando a saúde e o bem-estar dos profissionais (Galon; Navarro; Gonçalves, 2022; Miranda *et al.*, 2020).

No estudo de Alves *et al.* (2020), os autores ressaltaram que, durante a reestruturação dos hospitais para enfrentar a pandemia, houve contratação rápida de profissionais da saúde, que possivelmente não receberam treinamento adequado para lidar com a Covid-19. Isso, aliado à falta de EPI, aumentou a incidência de infecções e óbitos entre esses profissionais. Além disso, é fundamental compreender que essas condições e perspectivas também tiveram impacto nas práticas de biossegurança, como higiene das mãos, evitar o contato com mucosas e superfícies próximas aos pacientes e uso adequado de EPI, incluindo máscaras e luvas. É relevante destacar que a maneira como os EPI são manuseados pode afetar o risco de contaminação pelo novo coronavírus. Em estudo sobre casos e óbitos por Covid-19 entre profissionais da enfermagem no Brasil, dados do primeiro ano da pandemia, mostraram taxa de letalidade de 2,8% entre enfermeiros, e muitos relataram não ter recebido treinamento adequado para o uso seguro dos EPI (Duprat; Melo, 2020; Vedovato *et al.*, 2021).

Na pesquisa de Silva *et al.* (2023), realizada no estado de Minas Gerais, com 58 profissionais assistidos pela Comissão de Suporte Ético-Emocional (CSEE), a pandemia da Covid-19 trouxe à tona e exacerbou desafios laborais que enfermeiros e enfermeiras enfrentam há anos. Isso inclui a necessidade de regulamentar a jornada de trabalho de 30 horas semanais a nível nacional, a busca por melhores salários, piso salarial e reconhecimento profissional, bem como a demanda por carga de trabalho mais segura, o que inclui disponibilidade adequada EPI. Outras solicitações abrangeram melhorias nas condições de descanso e no ambiente de trabalho, suporte emocional, formação ética, equidade na distribuição da vacina contra a Covid-19 e voz ativa para os funcionários, não apenas para os pacientes.

Todavia, no estudo de Oliveira *et al.* (2022), 52% dos colaboradores relataram aumento na disponibilidade de insumos utilizados na assistência à clientela, enquanto 32% mencionaram restrição na disponibilidade desses recursos. No que diz respeito aos equipamentos, 52% dos profissionais afirmaram aumento na oferta. Em relação à estrutura da instituição, 50% descreveram mudanças estruturais após o início da pandemia. A maioria dos participantes do estudo (84%) percebeu alguma alteração no ambiente de trabalho, devido às implicações da situação pandêmica. Além disso, muitos apontaram o aumento no número de admissões de pacientes com Covid-19, a mudança na jornada de trabalho e a redução do tempo de descanso, especialmente em plantões de 12 horas. Esse embate entre os estudos pode significar a

divergência entre os serviços de saúde no Brasil.

É importante considerar que a qualidade do ambiente de trabalho para enfermeiros não é influenciada apenas por fatores físicos e organizacionais, como também por elementos, como o tamanho da instituição de saúde, o modelo de gestão, as hierarquias profissionais, a cultura organizacional, a infraestrutura e os recursos humanos e financeiros disponíveis para a assistência. Ambientes de trabalho que fortalecem esses aspectos tendem a proporcionar maior satisfação profissional e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do atendimento hospitalar (Pirino; Sobrinho; Dini, 2023)

4.3 Impacto da pandemia da Covid-19 na saúde dos profissionais da enfermagem

No Brasil, as trabalhadoras de enfermagem foram algumas das primeiras a aparecerem nas manchetes, devido à contaminação e às mortes por Covid-19, especialmente no início da pandemia. As características inerentes à profissão, sobretudo o cuidado direto a pacientes com Covid-19, tornaram esses profissionais particularmente vulneráveis a doenças ocupacionais, uma vez que permaneceram constantemente ao lado da clientela internada (Barros *et al.*, 2020; Labegalini *et al.*, 2021). Conforme dados do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), até 14 de setembro de 2022, o Brasil registrou 872 óbitos entre profissionais da enfermagem, com ênfase nos estados de São Paulo, Amazonas e Rio de Janeiro. A taxa de letalidade entre esses trabalhadores foi de 2,29%, superando a taxa média registrada no país, que foi de 2% (Silva-Santos *et al.*, 2023).

Em comparação com o restante do mundo, o Brasil mereceu atenção devido à triste estatística de ser o país com o maior número de mortes por Covid-19 entre os profissionais da enfermagem, representando 30% do total de óbitos desses trabalhadores em todo o mundo (Soares; Peduzzi; Costa, 2020). Para Brito *et al.* (2021), esse cenário está intrinsecamente ligado às desigualdades sociais, que têm contribuído para condições precárias de trabalho, especialmente durante a luta contra a pandemia.

Ainda sobre a taxa de letalidade entre as profissionais da enfermagem, embora a maioria sejam do sexo feminino, a incidência de morte neste público foi de 1,5%, enquanto entre os homens, essa taxa atingiu 4,5. Essa discrepância se alinha com as estatísticas da população em geral no Brasil, que indicam que a maioria dos óbitos por Covid-19 ocorreu em homens (57,8%) (Brasil, 2020). Vários fatores podem explicar essa maior suscetibilidade masculina à infecção, incluindo diferenças na expressão da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), além do fato dos homens, mesmo profissionais da saúde, tenderem a ser mais relutantes quanto ao autocuidado e apresentarem maior prevalência de doenças crônicas, o que os torna mais

suscetíveis à infecção pelo vírus e a complicações graves, uma vez que comorbidades estão associadas a um maior risco de complicações e morte por Covid-19 (Brito; Carrijo; Oliveira, 2020).

Além da mortalidade, os profissionais de enfermagem da linha de frente no combate ao coronavírus apresentaram doenças relacionadas ao trabalho, incluindo problemas físicos, como dores no corpo, de cabeça, nas costas e nas pernas, bem como problemas psicológicos, como mau humor e tristeza (Gonçalves *et al.*, 2022). O medo da doença e a alta taxa de contaminação causaram níveis elevados de estresse e ansiedade entre os profissionais da enfermagem. Esses resultados servem como alerta para os gestores de saúde, destacando a importância de intensificar as ações voltadas para promoção do trabalhador e prevenção de doenças (Moreira *et al.*, 2023).

Cabe destacar subgrupo da enfermagem que foram mais atingidos pela mudança de panorama no serviço de saúde e dos problemas ocasionados pela Covid-19, foram aqueles profissionais da saúde que trabalham em setores de alto risco, como UTI, urgência e emergência. Eles estão mais suscetíveis a desgaste físico, emocional e estresse, lidando com pressões mentais, físicas, de tempo e frustrações. Esses fatores estão associados ao desenvolvimento de distúrbios, como do sono, ansiedade e depressão, que impactam diretamente no desempenho profissional (Oliveira *et al.*, 2022).

4.4 Saúde mental dos profissionais da enfermagem no enfrentamento da pandemia da Covid-19

A análise dos estudos de Teixeira *et al.* (2020) e Alves e Ferreira (2020) oferecem visão aprofundada dos desafios enfrentados pelos profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, durante a pandemia da Covid-19. Os impactos psicológicos emergiram como parte significativa do fardo que esses carregaram. A falta de informações precisas e confiáveis sobre o vírus no início da pandemia gerou ansiedade generalizada e sensação aguda de incerteza entre os enfermeiros. Lidar com clientela em estado grave, muitas vezes, em condições de isolamento, não apenas ampliou o estresse do ambiente de trabalho, como também agravou a sensação de isolamento social, exacerbando ainda mais os desafios psicológicos enfrentados por esses profissionais.

O estudo de Alves e Ferreira (2020) destacou que os enfermeiros com formação técnica adequada se viram desafiados pela imprevisibilidade do vírus. A incerteza constante, combinada com a pressão implacável para fornecer cuidados de alta qualidade, criou carga mental significativa. Esse cenário gerou fadiga mental generalizada entre os profissionais da saúde,

refletindo não apenas a complexidade do ambiente de trabalho, como também a necessidade de adaptação rápida e contínua às demandas da pandemia. Nesse contexto, é fundamental reconhecer não apenas a resiliência, como também as vulnerabilidades dos profissionais da saúde (Teixeira *et al.*, 2020; Alves e Ferreira, 2020). Eles enfrentaram situação sem precedentes, em que a falta de informações claras e a natureza imprevisível do vírus os colocaram em posição desafiadora. A fadiga mental, resultante dessa pressão constante e da incerteza, não somente impactou o bem-estar dos enfermeiros, como também poderia ter tido consequências diretas na qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Luz *et al.*, 2021; Serra *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2021).

Acresce que Luz *et al.* (2021), Serra *et al.* (2022) e Santos *et al.* (2021) destacaram a prevalência da Síndrome de Burnout entre os enfermeiros, com sintomas como exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. A exposição contínua à doença, a falta de recursos adequados, a pressão constante para fornecer cuidados de qualidade e a preocupação com a própria segurança e a dos entes queridos contribuíram para níveis elevados da Síndrome de Burnout.

O estudo de Luz *et al.* (2021) revela como a ansiedade e a depressão se entrelaçam com a Síndrome de Burnout, criando tempestade perfeita de desafios emocionais para os enfermeiros. Nesta perspectiva, a pesquisa de Serra *et al.* (2022) destaca a Síndrome de Burnout específica em enfermeiros de terapia intensiva, em que a sobrecarga emocional e de trabalho exacerbou os sintomas.

Estratégias proativas para promover o bem-estar psicológico, como programas de apoio emocional, capacitação em gerenciamento de estresse e acesso a serviços de aconselhamento, tornam-se fundamentais para mitigar os impactos psicológicos a longo prazo dessa experiência desafiadora. Somado a isso, a criação de ambientes de trabalho que valorizem a transparência nas comunicações e forneçam recursos adequados pode ajudar a reduzir a incerteza e, consequentemente, aliviar parte da carga psicológica sobre os profissionais da saúde (Fernandes *et al.*, 2021; Broering *et al.*, 2023; Cunha; Freire, 2020).

Essas medidas não apenas promovem o bem-estar dos profissionais da saúde, como também podem ter impacto direto na qualidade do cuidado prestado à clientela. Profissionais da saúde mentalmente saudáveis são mais capazes de oferecer cuidados empáticos e eficazes, criando ambiente de cura mais propício à clientela (Conz *et al.*, 2021; Püschel *et al.*, 2022).

Miranda *et al.* (2021) discutem o impacto do sofrimento psíquico, observando que os

pesadelos recorrentes e o estresse pós-traumático são comuns entre os enfermeiros que enfrentaram situações traumáticas. Ademais, o estudo de Spagnol *et al.* (2020) explora como o constante foco da mídia nos profissionais da saúde, durante a pandemia, criou pressão adicional, exacerbando o estresse emocional, contribuindo para problemas de cunho emocional.

Nesse panorama, há necessidade de aprimorar vários elementos relacionados à qualidade de vida, incluindo satisfação com a saúde pessoal, qualidade do sono e descanso, vivência de emoções positivas, segurança física e proteção, condições do ambiente doméstico, situação financeira, acesso a cuidados de saúde e assistência social, oportunidades para aprender e adquirir novas habilidades, bem como condições do ambiente físico (Gonçalves *et al.*, 2022). Portanto, investir no cuidado à saúde mental dos profissionais da saúde não apenas reconhece dedicação e sacrifício, como também contribui para um sistema de saúde mais robusto e resiliente em face de desafios futuros.

4.5 Condições de trabalho dos profissionais da enfermagem e a Covid-19: o impacto global da pandemia

Vedovato *et al.* (2021) oferecem análise aprofundada das condições de trabalho precárias enfrentadas pelos profissionais da saúde, incluindo enfermeiros, durante a pandemia. A carência de EPI adequados e a sobrecarga de trabalho foram fatores cruciais. Além disso, o estudo de Clementino *et al.* (2020) destaca que a escassez de recursos em hospitais e clínicas não apenas comprometeu a segurança dos profissionais, como também a qualidade do cuidado à clientela. Os enfermeiros, muitas vezes, foram forçados a improvisar, devido à falta de materiais básicos do cotidiano de trabalho, colocando em risco não apenas as próprias vidas, mas também a eficácia dos tratamentos administrados (Vedovato *et al.*, 2021; Clementino *et al.*, 2020).

O estudo de Ximenes e Neto *et al.* (2021) destaca a exposição ao vírus e os riscos laborais específicos enfrentados pelos enfermeiros, incluindo lesões musculoesqueléticas, devido ao uso prolongado de EPI. Além disso, Spagnol *et al.* (2020) ressaltam os paradoxos inerentes às condições de trabalho dos enfermeiros durante a pandemia. Apesar da grande importância na linha de frente, esses profissionais enfrentam desvalorização, jornadas prolongadas e exposição emocional constante, evidenciando falha sistêmica que requer investimento não apenas em salários justos, como também em condições de trabalho saudáveis e programas de apoio à saúde mental (Ximenes Neto *et al.*, 2021; Spagnol *et al.*, 2020).

Püschel *et al.* (2022) destacam preocupação crucial: os fatores associados à contaminação e internação hospitalar dos profissionais da enfermagem. A descoberta de que o

uso de transporte público e a coabitação com pessoas doentes aumentam significativamente o risco de contaminação, enfatiza a necessidade de estratégias de mitigação eficazes. Além disso, a falta consistente EPI está diretamente ligada à contaminação, enfatizando a urgência de garantir oferta adequada destes em todas os serviços de saúde. A proteção dos profissionais da saúde é vital não apenas para segurança individual, mas também para evitar a propagação do vírus nos ambientes hospitalares e, consequentemente, na comunidade em geral (Püschel *et al.*, 2022).

Os resultados do estudo de Silva *et al.* (2022) revelaram situações alarmantes, incluindo violência no ambiente de trabalho (58,6%) e diagnósticos de transtornos mentais (48,3%). Esse cenário destaca a necessidade urgente de incentivos, valorização profissional, boas condições laborais e relacionamentos interpessoais positivos (Silva *et al.*, 2023).

Moreira *et al.* (2023) conduziram estudo que revelou que 84,3% dos profissionais enfrentavam condições de trabalho inadequadas, e 38,0% destacaram a falta de condições adequadas para a prática profissional. Silva-Santos *et al.* (2023) relataram em estudo sobre as condições dos heróis da Enfermagem, incluindo óbitos entre profissionais, condições inadequadas de trabalho, processo de vacinação, contaminação das profissionais, suspeitas de infrações éticas e recuperação da Covid-19. A sobrecarga de trabalho, o subdimensionamento das equipes e o preconceito enfrentado por esses profissionais, durante a pandemia, além das condições de trabalho, evidenciaram a necessidade de medidas urgentes para melhorar essa situação (Moreira *et al.*, 2023; Silva-Santos *et al.*, 2023).

Além da propagação do vírus, Wang *et al.* (2020) exploram as implicações econômicas da pandemia, observando como as medidas de contenção afetaram setores inteiros e levaram ao aumento do desemprego, incluindo profissionais da saúde. Wu *et al.* (2020) destacaram a rapidez com que a pandemia se espalhou internacionalmente, evidenciando a necessidade de resposta global coordenada. As atualizações da Organização Mundial da Saúde (2020) fornecem *insights* sobre a coordenação internacional de esforços para conter a disseminação do vírus, destacando tanto os sucessos quanto os desafios encontrados em diferentes partes do mundo.

4.6 Papel dos meios de comunicação na construção da identidade da Enfermagem

Fernandes *et al.* (2021) realizaram análise sobre a representação da Enfermagem na mídia brasileira, destacando como a narrativa frequentemente subestima os desafios enfrentados pelos enfermeiros. Esses profissionais, apesar das condições de trabalho precárias

e da desvalorização, demonstraram inovação, educação e resiliência admiráveis, características muitas vezes não completamente capturadas pela mídia (Fernandes *et al.*, 2021).

Broering *et al.* (2023) ampliaram essa discussão, ao examinar como as narrativas sensacionalistas na mídia podem distorcer a imagem da Enfermagem, perpetuando estereótipos prejudiciais. É crucial transformar a admiração pública em ações tangíveis, o que implica não apenas reconhecimento público, mas também políticas que abordem as questões fundamentais: salários dignos, melhores condições de trabalho e acesso a recursos e apoio emocional (Fernandes *et al.*, 2021).

Forte e Pires (2020) e Cunha e Freire (2020) investigaram como a mídia pode apoiar ou prejudicar a saúde mental dos enfermeiros, dependendo de como são retratados. O estudo de Forte e Pires (2020) revelou desconexão entre a percepção pública e a realidade enfrentada pelos enfermeiros. Enquanto a comunidade de Enfermagem clama por EPI, melhores condições de trabalho e valorização da profissão, a mídia, muitas vezes, distorce essa realidade (Forte; Pires, 2020).

As demandas fundamentais dos enfermeiros, expressas nas redes sociais, serviram como chamado urgente à ação. É imperativo que as autoridades ouçam essas vozes e implementem medidas práticas para apoiar os profissionais da enfermagem, preservando não apenas a saúde mental e física desses trabalhadores essenciais, mas também garantindo cuidado de qualidade para os pacientes (Forte; Pires, 2020).

4.7 Reconhecimento da profissão: desafios, lições e perspectivas futuras na Enfermagem

No Brasil, a primeira pessoa a receber a vacina contra o vírus SARS-CoV-2 foi uma enfermeira negra de 54 anos, que dedicou 26 anos da vida como auxiliar de enfermagem e conquistou o diploma de enfermeira aos 47 anos. Essa escolha de iniciar a vacinação com trabalhadoras da enfermagem foi replicada em todo o país e ganhou destaque na mídia. Esse gesto simbólico, amplamente coberto pela imprensa, foi recebido pelas enfermeiras com sentimentos de gratidão, alívio e reconhecimento pelo trabalho arriscado durante a pandemia (Silva-Santos *et al.*, 2023).

Diante do vivenciado pela Enfermagem, durante a pandemia, para que haja o reconhecimento profissional e a definição do papel fundamental da profissão no enfrentamento dos desafios de saúde do século XXI, a Campanha *Nursing Now* destaca cinco áreas-chave de investimento: aumentar o investimento na força de trabalho, garantir maior participação na formulação de políticas de saúde, investir na liderança, realizar pesquisas que evidenciem o

impacto dos enfermeiros e disseminar as melhores práticas em enfermagem (Conz *et al.*, 2021).

A discussão jornalística sobre o trabalho na enfermagem, durante a pandemia, da Covid-19 parece ter contribuído para fortalecer pautas políticas, como a promulgação da Lei nº 14.434/2022, que estabelece o Piso Salarial Nacional para os profissionais da enfermagem (Silva-Santos *et al.*, 2023). É fundamental destacar que haja a aplicação do piso salarial e regulamentação da carga horária tem impacto substancial nas condições de saúde e na qualidade de vida dos profissionais da enfermagem. Isso pode conter a necessidade dessa classe, muitas vezes, assumir múltiplos empregos, trabalhar em jornadas excessivas e sacrificar o aprimoramento profissional, o lazer e o convívio familiar para melhorar a renda e acessar bens e serviços (Gonçalves *et al.*, 2022).

Kantorski *et al.* (2022) destacaram os desafios enfrentados pelos enfermeiros na obtenção do reconhecimento profissional, incluindo a resistência de algumas instituições de saúde em valorizar adequadamente o papel desses profissionais. Sousa Filho *et al.* (2022) discutem como a pandemia trouxe nova luz para o trabalho dos enfermeiros, aumentando a conscientização pública sobre a importância fundamental da profissão. Mattos Penna e Rezende (2022) exploraram as narrativas dos enfermeiros durante a pandemia, enfatizando como as histórias podem transformar a percepção pública e influenciar as políticas de saúde.

Além da resiliência, Bessa *et al.* (2020) discutem como a solidariedade entre os enfermeiros e as comunidades fortaleceram a capacidade de enfrentar desafios durante a pandemia. Conz *et al.* (2021) exploraram como a resiliência dos enfermeiros não deve ser considerada característica inata, mas como um produto das condições de trabalho e do apoio institucional. Püschel *et al.* (2022) analisaram os fatores associados à contaminação dos enfermeiros, destacando a necessidade de protocolos de segurança aprimorados para proteger os profissionais no futuro (Conz *et al.*, 2021; Püschel *et al.*, 2022).

A necessidade de lidar com a desvalorização profissional e as condições de trabalho precárias entre os enfermeiros, ressaltada nas notícias destacadas no estudo, adiciona camada extra de complexidade a essa desafiadora situação. As más condições de trabalho não apenas afetam o bem-estar dos enfermeiros, mas também comprometem a qualidade do cuidado fornecido à clientela. Portanto, além de políticas públicas que reconheçam e apoiem ativamente a Enfermagem, é imperativo que haja a revisão crítica das condições de trabalho e esforço conjunto para valorizar a profissão, reconhecendo o papel crucial desta na saúde pública (Clementino *et al.*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo representa análise meticulosa e aprofundada de pesquisas que lançam luz sobre os desafios monumentais enfrentados pelos profissionais da enfermagem, no Brasil, durante a pandemia da Covid-19. O exame desses resultados proporcionou visão rica e complexa das implicações profundas e multifacetadas que essa crise de saúde imposta pela pandemia teve sobre esses profissionais incansáveis.

Dessa forma, a pandemia da Covid-19 trouxe à tona as fragilidades e vulnerabilidades históricas enfrentadas pelos profissionais da enfermagem no Brasil. Este estudo revelou como as condições crônicas de precarização do trabalho, baixa valorização salarial, escassez de recursos materiais e humanos e a ausência de políticas públicas robustas foram amplificadas durante a crise sanitária global.

Logo, as narrativas compartilhadas por meio dessas pesquisas não são apenas testemunhas dos desafios extraordinários que esses profissionais enfrentaram, mas também são testemunho eloquente da resiliência inabalável e dedicação incomparável. Mesmo sob as condições mais adversas, esses profissionais da enfermagem permaneceram firmes na linha de frente, dedicando-se incansavelmente ao dever fundamental de cuidar dos pacientes.

À luz da literatura revisada, emergiram padrões alarmantes e persistentes. A falta crônica e desesperante de EPI surgiu como narrativa recorrente, ampliando a vulnerabilidade dos profissionais da enfermagem ao vírus e colocando em risco não apenas a própria saúde, mas também a qualidade do cuidado que podem fornecer aos pacientes necessitados. Além disso, as condições de trabalho exaustivas e a desvalorização profissional são feridas profundas no cerne da Enfermagem, no Brasil, afetando não apenas o bem-estar físico e mental desses profissionais dedicados, como também minando a integridade do sistema de saúde como um todo.

Os profissionais da enfermagem estiveram na linha de frente do enfrentamento à pandemia, desempenhando papel essencial na organização dos serviços de saúde, na assistência direta à clientela e na vacinação em massa. No entanto, a atuação ocorreu em contexto marcado por jornadas extenuantes, necessidade de EPI adequados, sobrecarga emocional e exposição a riscos de adoecimento físico e mental. A pesquisa evidenciou altas taxas de ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout entre os trabalhadores, destacando a necessidade de intervenções urgentes para garantir a saúde e o bem-estar.

Embora a pandemia tenha dado visibilidade à importância da Enfermagem no sistema de saúde, a valorização concreta da profissão ainda está aquém do necessário. É imperativo que sejam implementadas políticas públicas que assegurem condições dignas de trabalho, remuneração justa, suporte emocional e estrutura adequada para o exercício profissional. Além disso, o reconhecimento social e político da Enfermagem deve ser fortalecido, para que sua relevância na promoção da saúde seja devidamente reconhecida e valorizada.

Assim, há necessidade urgente de medidas políticas e sistêmicas não poderia ser mais evidente. As autoridades de saúde e os formuladores de políticas têm a responsabilidade inalienável de reconhecer a magnitude crítica do papel desempenhado pelos profissionais da enfermagem. Garantir ambiente de trabalho seguro e digno para esses heróis é essencial. Isso não se limita apenas a fornecer acesso adequado a EPI, mas também requer compromisso contínuo com o apoio psicológico e emocional desses profissionais. Nesse quadro, é imperativo estabelecer políticas que não apenas reconheçam, mas também valorizem financeiramente o trabalho incansável e a dedicação incansável desses profissionais exemplares.

No cerne dessa questão está a necessidade premente de mudança cultural e societal. A Enfermagem não pode ser percebida meramente como profissão essencial, ela merece ser vista como força vital digna de respeito, admiração e apoio incondicionais. As implicações dessa pandemia sobre a saúde e o trabalho dos profissionais da enfermagem no Brasil são inquantificáveis e inestimáveis. As descobertas deste estudo não são meramente dados e análises, são lembretes impactantes de que proteger, valorizar e apoiar os profissionais da enfermagem não é apenas uma necessidade moral, mas também um investimento crítico na saúde, na segurança e no bem-estar de toda a nação. É hora de agir. A Enfermagem merece nada menos do que respeito mais profundo, gratidão mais sincera e apoio mais inabalável.

Por fim, este estudo reforça a importância de continuar investigando e documentando as condições de trabalho da Enfermagem, bem como as implicações para a saúde dos profissionais. Somente por meio de abordagem integrada, envolvendo gestores, sociedade e profissionais, será possível promover mudanças estruturais que garantam a sustentabilidade e a qualidade do trabalho na Enfermagem, essencial para consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a saúde da população brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L.S. *et al.* Magnitude e severidade da Covid-19 entre profissionais de enfermagem no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v.25, set. 2020. [dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74537](https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74537). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74537>. Acesso em: 09 set. 2023.
- ALVES, J.C.R.; FERREIRA, M.B. COVID-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v.11, n.1(Especial), p.74-77. 2020. doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3568. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3568/>. Acesso em 12 jun. 2023.
- AMPOS, L.F. *et al.* Atuação da enfermagem em unidades dedicadas e não dedicadas à COVID-19: implicações na saúde ocupacional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.l.], v.31, 2023. doi.org/10.1590/1518-8345.7004.4279. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/qCzN7FnG8mdNt3GYqHVb4qH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.
- BACKES, M.T.S. *et al.* Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v.42, 2021. doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8m9tKBNXw8tWKyZjyPxmH4K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.
- BARROS, K.C.C. *et al.* Estresse ocupacional em ambiente hospitalar no cenário da COVID-19: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, [S.l.], v.20, n.3, p.413-428, 2021. doi.org/10.33233/eb.v20i3.4233. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4233>. Acesso em: 20 out. 2023.
- BESSA, M.M. *et al.* Protagonismo da enfermagem em tempos de covid-19: heróis? **Revista de Enfermagem da UFPI** [S.l.], v.9, 2023. doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10781. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/10781>. Acesso em: 13 out. 2023.
- BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v.5, n.11, p.121-136, 2011. doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais/i/pt-br>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BROERING, L. *et al.* Implicações da pandemia para a construção da identidade das enfermeiras a partir da mídia jornalística. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.76, n.2, 2023. doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0245pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZzF6Ng8MwSbqpd4hdznk9cn/?lang=pt>. Acesso em 13 out. 2023.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. **Nota Técnica nº04/2020**. Brasília, DF: GVIMS/GGTES/ANVISA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/NT042020covid31.03.2023.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial 36**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:

[https://www.gov.br/saude/pt-](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/23/boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf)

[br/media/pdf/2020/outubro/23/boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/23/boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf). Acesso em: 25 out 2023.

BRITO, V.P.; CARRIJO, A.M.M.; OLIVEIRA, S.V. Associação da Diabetes Mellitus com a gravidade da COVID-19 e seus potenciais fatores mediadores: uma revisão sistemática.

Revista Thema, Pelotas, v.18, n.Especial, p.204-221, 2020.

doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.204-217.1820. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1820>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRITO, V.P. *et al.* Aspectos epidemiológicos da COVID-19 sobre a enfermagem: uma análise retrospectiva. **Población y Salud en Mesoamérica**, Costa Rica, v.19, n.1, 2021.

doi.org/10.15517/psm.v19i2.45253. Disponível em:

<https://www.scielo.sa.cr/pdf/psm/v19n1/1659-0201-psm-19-01-094.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

CECILIO, H., OLIVEIRA, D.C. Modelos de revisão integrativa: discussão na pesquisa em enfermagem. **CIAIQ**, v.1, n.2, 2017. Disponível em:

<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1272>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CENTENARO, A.P.F.C. *et al.* Condições de trabalho em unidades hospitalares COVID-19: percepções de trabalhadores de enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 44, 2023. doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220007.pt Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/131925>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CHEN, N. *et al.* Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet**, v.10223, n.395, p.507-513, 2020. doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30211-7 Available from:

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30211-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30211-7/fulltext). Access: 2020 Apr. 26.

CLEMENTINO, F.S. *et al.* Enfermagem na tenção às pessoas com COVID-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Santa Catarina, v.29, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0251>. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kLJZqNMz7Myp3dJqy7Pj97j/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 13 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Dados da Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Observatório da Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2023.

CONZ, C.A. *et al.* Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, 2021.

doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200378 Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Pn8qSFr9nhCcJtqTLMqw9JJ/?lang=pt>. Acesso em: 10 set.

2023.

CONZ, C.A. *et al.* Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.55, 2021. doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WpwQjSLqBQy3ZgfwQk5VL8t/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 13 out. 2023.

CROSSETTI, M.D.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v.33, n.2, p.8-13, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94920>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CUNHA, I.C.K.O; FREIRE, N.P. O que é essencial para os profissionais essenciais? **Enfermagem em Foco**, Brasília, v.11, n.2, 2020. doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4156. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4156>. Acesso em: 13 out. 2023.

DANTAS, H.L.L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v.12, n.37, p.334-345, 2022. 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em 20 jun. 2023.

DUPRAT, I.P.; MELO, G.C. Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, 2020. doi.org/10.1590/2317-6369000018220. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/zvGPynQFqrnHkFW5VrqWYCYt/>. Acesso em: 20 set. 2023.

FERNANDEZ, M. *et al.* Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.30, 2021. doi.org/10.1590/S0104-12902021201011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rHQ55dwmfK5WCSGS8xDpyDt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 out. 2023.

FORTE, E.C.N.; PIRES, D.E.P. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.73, 2020. doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0225. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mPPkNZg6MVVsFbmzB4KSxSz/?format=pdf&lang=p>. Acesso em 13 out. 2023.

FREIRE, N.P. *et al.* Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.34, 2021. doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02273. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-34-eAPE02273/1982-0194-ape-34-eAPE02273.pdf. Acesso em 20 jun. 2023.

GALLASCH CH *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.28, 2020. doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596>. Acesso em 20 jun. 2023.

GALON, T.; NAVARRO, V.L.; GONÇALVES, A.M.S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.47, 2022. doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/HMJ9BGw8d36qz33PVx3fT3M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

GONÇALVES, E. *et al.* Repercussões da pandemia da COVID-19 para a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, Paraná, v. 5, n. 3, p. 1-23, 2022. doi.org/10.32811/25954482-2022v5n3.644. Disponível em:

<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/644>. Acesso em: 12 set. 2023.

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, v. 395, p. 497-506, 2020. doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5. Available from:

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/fulltext). Access: 2023 Jun. 15.

JIANG, L.; BROOME, M.E.; NING, C. The performance and professionalism of nurses in the fight against the new outbreak of COVID-19 epidemic is laudable. **International Journal of Nursing Studies**, v. 107, 2020. doi:10.1016/j.ijnurstu.2020.103578 Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7270925/>. Access: 2023 Jun. 15.

KANTORSKI, L.P. *et al.* Prevalence and factors associated with poor sleep quality among nursing professionals during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, 2022. doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0517. Available from:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/H9MQtrS858Zs966VJgNbhdw/?lang=en>. Access: 12 set. 2023.

KANTORSKI, L.P. *et al.* Suspeita de infecção, abstenção no trabalho e testagem para covid-19 entre profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 30, 2021. doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0135. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/Crk6Lj9NmZQfG7nChNLzMTL/?lang=pt>. Acesso em 13 out. 2023.

LABEGALINI, C.M.G. *et al.* O processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais da Enfermagem. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, 2021. doi:10.33448/rsd-v10i1.11252. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/348197864>. Acesso em: 12 set. 2023.

LIMA, D.L.F. *et al.* COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25; n.5; p.1575-1586, 2020. doi.org/10.1590/1413-81232020255.07192020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/BtsPz7tPKSDfhTRKMzFCYCR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LIU, Y. *et al.* Emergency management of nursing human resources and supplies to respond to coronavirus disease 2019 epidemic. **International Journal of Nursing Sciences**, v. 7, n. 2, p. 135-138, 2020. doi.org/10.1016/j.ijnss.2020.03.011. Available from:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S235201322030051X>. Access: 2023 Set. 15.

LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing**, São Paulo, v.24, n.276, p.5714-5725, 2021. doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540/1760>. Acesso em: 13 out 2023.

MACHADO, M.H. *et al.* Enfermagem em tempos da covid-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. **Enfermagem em Foco, Brasília**, v.11, n.1, p.32-39, 2021. doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3994. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3994>. Acesso em: 20 jun. 2023

MACHADO, M.H. **Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil**: relatório final. Rio de Janeiro, RJ: COFEN/ FIOCRUZ, 2017. Disponível em: www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

MELNYK, B.M. *et al.*. The seven steps of evidence-based practice. **American Journal of Nursing**, v.110, n.1, p.51-53, 2010. doi: 10.1097/01.NAJ.0000366056.06605.d2. Available from: https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2010/01000/evidence_based_practice__step_by_step__the_seven.30.aspx. Access: 2023 Jun.15.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v.17, n.4, p.758-764, 2008. doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MINAYO. M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

MIRANDA, F.M.A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1096018/4-72702-v25-pt.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

MIRANDA, F.B.G.*et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.25, 2021. doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/>. Acesso em: 13 out. 2023.

MOREIRA, A.S. *et al.* Condições de trabalho, adoecimento e enfrentamento da enfermagem na pandemia de covid-19 em uma capital brasileira. **Enfermagem em Foco**, v. 14, 2023. 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202338. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202338/2357-707X-enfoco-14-e-202338.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

OLIVEIRA, A.C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, n.24, 2020. doi: 10.5935/1415-2762.20200032. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1448>. Acesso em: 15 jun. 2023.

OLIVEIRA, W.J. *et al.* Implicações da Covid-19 na condição de trabalho de profissionais de enfermagem: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v.21, 2022. doi: 10.17665/1676-4285.20226597. Disponível em https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6597/pdf_pt. Acesso em: 13 set. 2023.

PASSOS, H.R. *et al.* Condições de vida, saúde e trabalho de profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 48, p. 1-12, 2022. doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.37535. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37535>. Acesso em: 13 set. 2023.

PENNA, C.M.M.; REZENDE, GP. Por trás das máscaras: reconstruções do cuidado de enfermeiros frente à covid-19. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 25, n. 1, 2021. doi.org/10.35699/2316-9389.2021.44538. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/44538>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRITO, V.P. *et al.* Epidemiological aspects of COVID-19 on nursing: a retrospective analysis. **Población y Salud en Mesoamérica**, Costa Rica, v.9, n.1, p.94-119, 2021. doi.org/10.15517/psm.v19i2.45253. Available from: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/psm/v19n1/1659-0201-psm-19-01-094.pdf>. Access: 2023 Set. 12.

PIRINO, M.V.B.; SOBRINHO, C.L.N.; DINI, A.P. Satisfação profissional na enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, 2023. doi.org/10.1590/1518-8345.6364.3895%20. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/212041>. Acesso em: 13 set. 2023.

PÜSCHEL, V.A.A. *et al.* Fatores associados à contaminação e internação hospitalar por COVID-19 em profissionais de enfermagem: estudo transversal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.30, 2022. doi.org/10.1590/1518-8345.5593.3571. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HfJYvbQ9xkx5xypmrgYHcgn/>. Acesso em: 13 out. 2023.

QUADROS, A. *et al.* Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v.11, n.1, p. 78-83, 2020. doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3748. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748/807>. Acesso em: 13 out. 2023.

SANTOS, K.M.R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 25, 2021. doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/> Acesso em: 13 out. 2023.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**,

Ribeirão Preto, v.15, n.3, 2007. doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2023.

SERRA, J.G. *et al.* Burnout Syndrome in Nursing Professionals in COVID -19 Intensive Care. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.32, 2022. doi.org/10.1590/1982-4327e3234. Available from: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/bZ3cgtw9LwLqFSmrrS7C75s/abstract/?lang=pt>Access: 2023 Out.13.

SILVA, A.W.C. *et al.* Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.l.], v.4, n.4. p.5-27, 2020. doi: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/covid-19-em-macapa. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/covid-19-em-macapa>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, L.S. *et al.* Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Enfermería Actual de Costa Rica**, Costa Rica, n. 44, jan./jun. 2023. dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i44.49421. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n44/1409-4568-enfermeria-44-54263.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

SILVA, M.C.N. *et al.* Enfermagem e a pandemia da COVID-19: uma conjugação entre liderança e vulnerabilidade profissional. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v.11, p.4-5, 2020. doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4436. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4436>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA-SANTOS, H. *et al.* Análise noticiosa do trabalho em enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, 2023.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO019233 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kVvMxFSkjkfpqm7Z3frzSrh/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2023.

SOARES, C.B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.48, n.2, p.335-345. doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt> Acesso em 10 jun. 2023.

SOARES, C.B.; PEDUZZI, M., COSTA, M.V.D. Os trabalhadores de enfermagem na pandemia Covid-19 e as desigualdades sociais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.54, 2020. doi.org/10.1590/S1980-220X2020ed0203599. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TkQMY6gqJnXwpRzkGQN8V6P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 jun. 2023.

SOUSA FILHO, J.D. *et al.* Pandemia da Covid-19 e a Enfermagem brasileira: desvelando sentidos do trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.56, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0156pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7jK9pwH4ydkVXGhHDndPQqC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 out. 2023.

SOUSA LMM *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.

Revista Investigação em Enfermagem, [S.l.], v.2, n.21, p.17-26, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em: 10 maio. 2023.

SOUSA LMM *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem em Reabilitação**, [S.l.], v.1, n.1, p.45-54, 2018. doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>. Acesso em 20 jun. 2023

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. doi:10.1590/s1679-45082010rw1134. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SPAGNOL, C.A. *et al.* Holofotes acesos durante a pandemia da COVID-19: paradoxos do processo de trabalho da Enfermagem. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 24, n.1, p.1-6, 2020. doi.org/10.35699/2316-9389.2020.49986. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49986>. Acesso em 13 out. 2023.

TEIXEIRA, C *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.9, p.3465–3474, 2020. doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

URSI, E.S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa de literatura. 2005. 130 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>

VEDOVATO, T.G. *et al.* Trabalhadores (as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 46, 2021. doi.org/10.1590/2317-6369000028520. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygjHZgzNw/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

WANG, C. *et al.* A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The Lancet**, [S.l.], v.395, p.470-47, 2020. doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30185-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30185-9/fulltext). Access: 2023 Jun. 15.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, [S.l.], v.52, n.5, p.546-553, 2005. doi:10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Access: 2023 Jun. 15.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Emergencies preparedness, response**: Novel Coronavirus – China - Disease outbreak news: Update, 2020. Available from: <https://www.who.int/csr/don/12-january-2020-novel-coronavirus-china/en/>. Access: 2023 Jun. 10.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19**, 2020c. Available

from: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Access: 2023 Jun. 10.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)**, 2020b. Available from: [https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Access: 2023 Jun 10.

WU, J.T., LEUNG, K., LEUNG, G.M. Nowcasting and forecasting the potential domestic and international spread of the 2019-nCoV outbreak originating in Wuhan, China: a modelling study. **The Lancet**, [S.l.], v.395, p.689-697, 2020. doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30260-9. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30260-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30260-9/fulltext). Access: 2023 Jun. 10.

XIMENES NETO, F.R.G. *et al.* Denúncias da enfermagem brasileira sobre a exposição a riscos laborais durante a pandemia de COVID-19. **Revista Nursing**, [S.l.], v.24, n.280, p.6191-6194, 2021. doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6191-6198. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1775>. Acesso em 20 jun. 2023.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

INSTRUMENTO DE SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA

ANEXO A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (VALIDADO POR URSI, 2005).

A. Identificação	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores:	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____
País	
Idioma	
Ano de publicação	
B. Instituição sede do estudo	
Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição única	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	
C. Tipo de publicação	
Publicação de enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
D. Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa ☐ Abordagem quantitativa ☐ Delineamento experimental ☐ Delineamento quase-experimental ☐ Delineamento não-experimental ☐ Abordagem qualitativa 1.2 Não pesquisa ☐ Revisão de literatura ☐ Relato de experiência ☐ Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação	

3. Amostra	3.1 Seleção ☐ Randômica ☐ Conveniência ☐ Outra _____ 3.2 Tamanho (n) ☐ Inicial _____ ☐ Final _____ 3.3 Características Idade _____ Sexo: M ☐ F ☐ Raça _____ Diagnóstico _____ Tipo de cirurgia _____ 3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____ _____ _____
4. Tratamento dos dados	
5. Intervenções realizadas	5.1 Variável independente _____ _____ 5.2 Variável dependente _____ _____ 5.3 Grupo controle: sim ☐ não ☐ 5.4 Instrumento de medida: sim ☐ não ☐ 5.5 Duração do estudo _____ _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção _____ _____ _____
6. Resultados	
7. Análise	7.1 Tratamento estatístico _____ _____ 7.2 Nível de significância _____ _____
8. Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados _____ _____

	8.2 Quais são as recomendações dos autores
9. Nível de evidência	
E. Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	